

COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 01/12/2022

19ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(4ª reunião de 2022)

I - Dia, hora e local da reunião;

No dia 01 de dezembro de 2022, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a décima nona reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes:

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica:

- Ana Paula Branco do Nascimento (1º suplente: Universidade São Judas Tadeu)
- Armando Dal Colleto (3º suplente: Instituto Prospectiva – INSPRO)
- Cleonice Caetano (1º titular: Sindicato dos Comerciantes de São Paulo)
- Denise Conselheiro (3º titular: Instituto Akatu)
- Flávio Soares (4º titular: Ciclocidade)
- Gabriela de Oliveira Caetano (1º suplente: Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo)
- Lara Freitas (2º suplente: Ecobairro)
- Marlene Ferreira da Rocha (2º titular: Liga Solidária)
- Mary Lobas (1ª suplente: Instituto Siades)
- Mayra Polizel (2º titular: CIEDS)
- Rosangela Calado da Costa (1º titular: UNIFESP)
- Rubens Moriya (2º Suplente: CEPEDOC)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público:

- Antouan Matheus Monteiro Pereira da Silva (titular: Secretaria Municipal da Saúde - SMS)
- Fernanda Braz Tobias de Aguiar (suplente: Secretaria Municipal da Saúde - SMS)
- Flavia Speyer (suplente: Secretaria de Governo Municipal – SGM)
- Giovana Barbosa de Souza (titular: Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente)
- Maira Cavalcanti Rocha (titular: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)

- Marina Luiza Rodrigues Molina Lopes (suplente: Secretaria Municipal de Relações Internacionais - SMRI)
- Mariana Correa Barra (titular: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDET)
- Miriã Gomes do Nascimento (titular: Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Rafael Barreto Castelo da Cruz (titular: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL)
- Viviane Canecchio Ferreirinho (suplente: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS)

Observadores que acompanharam a reunião:

- Ariane Maris Gomes Lacerda (SGM)
- Caio Magri
- Cris Palmieri (Sindicato dos Comerciantes)
- Daniel Bruno Garcia (SGM)
- Fernando Peres Rodrigues
- Gislaine Catanzaro (CIEDS)
- Isabela Calil Quintino
- João Cucci (SMT)
- Julia Roberta Klein
- Leonardo Borile
- Lucas Aversa Martins
- Lucas Roberto Paredes Santos
- Luis Henrique Moura Ferreira
- Maria Gorete da Silva
- Marina Martins Ferro
- Miguel Bortoletto Giansante (SVMA)
- Pedro Paulo Cardoso Barcellos Ferreira
- Rafaella Basile
- Rita de Cássia Borges Ribas
- Rosier Batista Custódio
- Sumaya Neves
- Thais Marques
- Victor Hugo Massami Rios (SMRI)

III – Pauta do dia:

- Aprovação da ata (SVMA);
- A importância dos indicadores nas políticas públicas (CAGI/SEPEP - Convidado);
- Monitoramento da Implementação da Agenda Municipal 2030 (SEPEP);
- Informe Governo Aberto (SEPEP, SMRI e SVMA);
- Informe sobre Relatório Voluntário Local (SMRI);

- Grupo de Estudo da Secretaria Municipal de Transportes (SMT);
- Informe Virada ODS (SMRI);
- Calendário preliminar de reuniões do Plenário para 2023 (SVMA).

Giovana - Boa tarde, todas e todos. Sejam todas e todos muito bem vindos.

Malu - Vamos começar, pessoal, vamos lá Gi.

Giovana - Vamos.

Malu - Vamos lá então, pessoal, vou iniciar a reunião hoje, pela parte da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, até mesmo para dar o informe que é a primeira reunião que a Secretária Marta Suplicy não consegue estar conosco. Ela está nesse momento finalizando uma missão Internacional, em Montevideu junto ao Prefeito Ricardo Nunes. Então estou aqui, suplente E aí já passo para a gente ir pro primeiro item. Só um resumo do que a gente vai conversar. Então, primeiro ponto, segundo ponto (a importância dos indicadores nas políticas públicas, essa é uma apresentação), terceiro ponto (sobre monitoramento da implementação da agenda municipal 2030), quarto ponto (informe sobre governo aberto) quinto ponto (informe sobre o relatório voluntário local), sexto ponto (uma fala sobre o grupo de estudos da Secretaria Municipal de Transportes, foi incluído na pauta), a penúltima pauta (informe sobre a virada ODS, essa eu mesma vou passar) e, por fim, aprovação de um calendário preliminar para as reuniões de plenário pro ano que vem. Então isso que a gente tem previsto para hoje e vamos começar.

Giovana - Obrigada, Malu. A gente também não pode ter nesse momento, por motivos de outros compromissos, a Secretária Vivian. Temos nós, da Secretaria do Verde, eu, Miguel e Danilo, representando e conduzindo os trabalhos aqui neste momento. Então o primeiro ponto é a nossa aprovação da ata que foi enviada no dia 25/08/2022, por e-mail para todas e todos, para que a gente possa seguir adiante. Eu pergunto, se está aprovada, está aprovada? Tudo bem. Se houver alguma consideração, peço, por favor, que vocês registrem aqui no chat. Sei que algumas pessoas estão com um pouco de dificuldade de acesso a nossa plataforma, mas se for possível registrem no nosso chat. Lembrando que todas as atas aprovadas deste percurso até aqui estão disponíveis no link da Secretaria que está aqui, na página da prefeitura da Secretaria de Meio Ambiente, e vocês podem encontrar lá, todo o histórico do nosso trabalho, desde 2020, até que aqui. Então, a gente também gostaria de compartilhar que o nosso regimento e todas as atas foram publicadas no diário oficial. A gente pede por favor que vocês acessem a nossa lista de presença, aqui está o link, ele também vai ser compartilhado no nosso chat e se houver alguém que não conseguir, por favor, nos avise que não conseguiu acessar o nosso formulário da lista de presença. Pode me mandar uma mensagem para mim ou para o Miguel, ou no WhatsApp, ou aqui ou depois por e-mail que a gente insere o nome de vocês, ok? Se tiver algum problema. A gente pode disponibilizar a nossa lista no grupo do WhatsApp também, pode ser? A gente segue agora a pauta. Agora eu queria convidar

Flávia, a gente vai falar sobre a importância dos indicadores nas políticas públicas. Flávia com você a palavra.

Flávia - Obrigada Gi, boa tarde a todos e todas, espero que estejam todos bem. A gente vai ter a participação do Fernando Peres, que é integrante aqui da Coordenadoria de Avaliação e Gestão da Informação da SEPEP, vai fazer uma apresentação sobre a importância dos indicadores nas políticas públicas, tendo em vista que a gente teve a nova composição, o início do segundo mandato agora em agosto, a gente achou que seria importante termos esse entendimento enquanto conjunto para o debate da agenda 2030. Então eu vou passar a palavra pro Fernando?

Fernando - Boa tarde, gente. Muito obrigado, Flávia, pelo convite, a todos da comissão, a aqui para CAGI é um prazer poder estar falando com todo mundo e apresentando aqui um pouco do nosso trabalho e do próprio ObservaSampa. É, acho que se quiser passar o slide Flávia, a gente vai trocando uma ideia aqui. Bom, o que a gente vai apresentar um pouco, é ver o que é CAGI, a gente vive falando em siglas aqui, o que os indicadores e a importância do ciclo de políticas públicas, uma introdução sobre isso, o que é o sistema e o Observatório de indicadores da cidade de São Paulo e apresentar a plataforma que a gente reestruturou a agora no início do mês passado e tal, teve novo lançamento, então a gente está com algo fresquinho para mostrar. Pode passar então. Bom, é antes de falar do que é CAGI, trazer um pouco da linha do tempo de como que surgiu o ObservaSampa e, antes disso, como que indicadores têm sido introduzido na cidade de São Paulo. Existe uma lei, que é a lei 14.173/2006, e depois teve um decreto também estruturando essa lei, que criava, que colocava então quais que eram os indicadores essenciais da cidade de São Paulo, indicadores mais gerais tá, assim de saúde, transportes, educação e tal. E aí foi criado um GT, na época estava em Seges isso, ainda não era o ObservaSampa, era apenas uma legislação para que fosse introduzida e usasse os indicadores na cidade. Em 2014, é que há o lançamento do ObservaSampa, criado também um comitê de indicadores, na época era Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, e estava muito vinculado também ao programa de metas, era uma meta do programa de metas, a criação do Observatório. Em 2016, isso é transferido - esse Observatório e esse comitê - são transferidos para SMDU.

Agora em 2022, veio aqui para SEPEP, pra Secretaria de Governo, a gente teve, então, em fevereiro, veio o Observatório, e foi formado CAGI nessa estrutura que pensa mais também a avaliação de políticas públicas, busca de evidências e tentar trabalhar com um pouco disso. A gente teve um decreto agora também de novembro que estruturou o Observatório em si, e ainda tem algumas coisas que a gente ainda está começando a empurrar de novo esse barco aí pra frente. Acho que pode passar para o próximo slide. Bom, então CAGI A Coordenadoria de Avaliação e Gestão de Informação - a nossa função aqui é, enfim, gerir esse Observatório (ObservaSampa), é dá então publicidade a esses indicadores que estão na lei, os indicadores gerais de monitoramento das políticas públicas. É subsidiar então a formulação, planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas, como divulgar os indicadores, promover

um diálogo, intercâmbio de dados também, e aí essa promoção é também fora da administração pública, a gente tenta resgatar um pouco essa troca com a sociedade civil. academia e outras organizações, propor também parcerias. Pode passar.

Bom, mas então vamos lá, o que são indicadores? Já entrando numa introdução mais na geral não é. O nosso decreto, inclusive ele traz uma definição, tá, uma definição mais ampla, a gente vai é apresentar um pouco mais assim, na forma de indicadores, mas sim em grosso modo, indicadores são produtos de tratamento de dados administrativos, estatísticos, taxas, proporções ou índices, voltada a mensurar a dimensão de um conceito relativos a um programa ou a uma política pública, como a mensuração de desistência, abrangência, qualidade, resultado, impacto ou custo de um serviço público. Então, existem indicadores específicos para cada uma dessas formas de mensuração você pode pensar determinados indicadores, né? A ideia é que indicadores tragam é, consigam apresentar tendências, e trazer um retrato evolução daquele o programa, daquela política, e às vezes, pode ser parcial, às vezes pode ser algo mais amplo, um retrato maior. Obviamente, e acho que pode passar já para o próximo slide, ele, não é algo tão estático, como a gente vai ver. Aqui eu tenho nesse slide, tem só um desenho, um gráfico aqui de um dos indicadores que a gente tem, que aí no caso é um número bruto, mas dá pra ver bem a tendência de aumento de investimento, e depois alguns períodos de queda de investimento. Esse é um indicador econômico pra gente pensar assim. Pode ir pro próximo slide, por favor.

Enfim, o indicador, na verdade, ele é uma parte dessa construção, não é que a gente faz, que a gente parte dos dados. Então, o que seria um dado? Dado é a representação da realidade medida número, apresentado em algum valor ou algum conceito, que precisa ser calculada para se obter alguma informação. Então aqui no exemplo, a gente tem a população, então é um dado, um número. A população total é de 11.950.000 habitantes, e aí, se você quer saber a feminina, você pode saber a população feminina, mas o quanto isso representa? Qual a proporção? Aí você já está pensando como um indicador, fazer uma mensuração do que isso de fato está representando. Indicadores não são só porcentagens, podem ser porcentagem, pode ser um índice, pode ser diversas formas, e pode inclusive ser só um número bruto, se esse número já indicar essa informação, traduzir algum conceito, alguma dimensão de um conceito que se busca entender.

A informação é quando você realmente faz isso dar um sentido, então aqui, é um conjunto de dados, devidamente ordenados e organizados de forma a terem um significado. Você pode pensar, bom, de acordo com os dados, no exemplo aqui, de acordo os dados publicados no último censo, sabe-se que a população feminina, da cidade São Paulo, compõe aproximadamente 53,1% da população total. Então a informação ela se baseia num indicador, que se baseia nos dados. Os indicadores são compostos de variáveis na maior parte das vezes. Pode passar para o próximo slide. Os indicadores eles são extremamente importantes para fazer parte da do ciclo de políticas públicas, eles são importantes no planejamento, na fase de implementação, no monitoramento e na avaliação das políticas. Muitas vezes,

muda o perfil de um indicador para cada uma dessas etapas, alguns se mantêm o mesmo, mas em geral, como você tem problemas distintos, você quer pensar o planejamento ou você quer medir a implementação de algo ou monitorar o que já foi está sendo implementado. Então avaliar uma política muitas vezes você vai precisar de indicadores distintos.

De todo modo, os indicadores são insumos para qualificar a compreensão dos cidadãos e dos gestores públicos, e essencial para a tomada de decisão, principalmente pensando decisões baseadas em evidências, não em achismos ou de forma parcial. A ideia que indicadores também não se sentem único exclusivamente, qualquer decisão não se sente, não, não esteja centrada única e exclusivamente num indicador, mas sim numa análise de múltiplos dados, então formando alguns indicadores, formando uma explicação maior daquela situação. Pode passar o slide, por favor. Enfim, como eu disse, indicadores são direcionados a problemas, sendo direcionados a um problema, os dados podem até representar a realidade, mas os indicadores dificilmente vão representar a realidade, eles são, na verdade, uma interpretação sintética dessa realidade perante algum problema de interesse. Então você pode ter um problema, até mesmo o diagnóstico de um problema, pra você diagnosticar um problema, você pode criar indicadores que vão falar sobre aquele ponto específico e não um retrato tão geral ou uma apresentação da realidade. Indicador sempre tem alguma perda quando você transfere para número ou faz algum tipo de conta, de transformação algébrica daquilo, você perde, enfim, um detalhamento quase sempre.

Deve-se fazer recorrentemente a avaliação crítica, então, das propriedades desse indicador, e aí quando por propriedades tem que pensar qual a sensibilidade desse indicador? Qual a validade dele? A especificidade, a comunicabilidade, né? O quanto aquele indicador comunica perante o problema que você quer pensar? E para o público a quem você quer apresentar isso. Qual a especificidade então? O indicador ele está realmente trazendo o detalhamento que você precisa daquela questão ou ele está genérico demais? Aquele indicador é válido para você pensar o problema que é o seu interesse ou ele está trazendo coisas além do que você precisa? Talvez borrando a clareza que você teria daquela questão.

A sensibilidade dele também: o quão sensível, na medida que, e aí pensando, principalmente no caso de implementação ou avaliação, na medida que algo é ocorre no seu campo, ali na política pública, o quão sensível você vai ver a mudança naquele indicador? Pra você conseguir, no caso monitorar, por exemplo, indicador de monitoramento, tem que ser mais sensíveis. Enfim, indicadores eles devem ser modificados na medida e sempre quando você compreende uma nova dimensão do seu problema, e avalia, enfim, está sempre nessa recorrente avaliação crítica dos próprios indicadores, você vai vendo que ele não está muito ajustado ao que você deseja saber. Então pode passar o slide, por favor. Aí a gente, enfim, tem esse uso dos indicadores, a partir dessa legislação, a Prefeitura tem ampliado o uso de indicadores, todas as secretarias tem realizado os indicadores, e o ObservaSampa e aqui CAGI, a gente cuida de uma parte, que são alguns, o Observatório indicadores traz alguns indicadores gerais por uma observação geral da cidade

de São Paulo, mas ele não é, de maneira alguma, todos os indicadores que existem na prefeitura de São Paulo, então, por isso que a gente fala que existe um sistema municipal de indicadores de São Paulo, que envolve também outros observatórios temáticos, então a gente poderia trazer exemplo aqui do Observatório da mobilidade, lá na SMT, na Secretaria de Mobilidade e Trânsito, tem também Observatório que está sendo feito em segurança pública, tem Observatório da saúde, tem lá os indicadores de COVID, gente seguiu muito e tem seguido aí nos últimos tempos.

Então existe uma rede, um sistema amplo de indicadores que vêm sendo utilizados pela Prefeitura, e o ObservaSampa capta alguns desses indicadores para fazer um retrato mais geral da cidade. Podemos passar para o próximo slide. Bom, aí trazendo um pouco do nosso novo site, a gente, como eu disse, foi agora no começo de novembro, a gente, o Prefeito lançou o novo site, um dos principais diferenciais dessa nova plataforma é que a gente traz a ideia de data storytelling, que é contar uma história perante aqueles indicadores e aqueles dados, que muitas vezes um indicador bruto, o indicador é quase sempre, como disse é feito de alguma conta, alguma razão, e muitas vezes não é claro o que aquilo significa. Então a ideia de fazer painéis interativos é que o cidadão consiga olhar de uma maneira ampla para aqueles dados e entender o que aquilo está representando, que história aqueles indicadores estão contando da evolução de cada caso e ter um panorama geral. Então a ideia é que a gente consiga trazer mais essa ferramenta pros cidadãos e também para os gestores, avaliarem melhor a política pública.

A gente tem feito isso de maneira temática, setorial, mas a ideia também é ampliar para mais políticas transversais e outras formas, e também fazer alguns recortes por região, por raça e gênero, por enquanto, a gente só tem ali os setoriais. O novo site também inclui uma melhoria na ferramenta de busca de indicadores, a gente consegue buscar por temática, por exemplo, tem a temática ODS São Paulo, que tem alguns indicadores da agenda 2030, e tem também o nível, ali você pode buscar pelo nível administrativo, então eu quero buscar indicadores que tenham distrito ou município ou subprefeitura, e pode buscar também por localidade, eu quero indicadores que tenham é o dado para o distrito do Grajaú, e aí você pode também mesclar tudo isso, bom, eu quero indicadores de educação e que seja ODS para o Grajaú, então dá para fazer isso, daqui a pouco eu mostro para vocês. Também já tinha anteriormente, continua tendo o download de indicadores e variáveis e a parte de estudos, uma divulgação de estudos, evidências e avaliação de políticas públicas que a gente pretende trazer mais conteúdo e conteúdo mais recente, e que é a parte que a gente vai é ampliar daqui pra frente. Temos, eu queria até mostrar um pouco o site, a apresentação terminava aqui, eu só queria apresentar a ferramenta. Eu vou compartilhar aqui minha tela, então é bem rapidinho. Aqui, vocês estão vendo a tela, não é? Não?

Giovana - Sim, eu tô.

Fernando - Bom, então essa página, o Observatório, a gente tem o link, continua sendo o mesmo site, observasampa.prefeitura.sp.gov.br. Na hora que entrar então tem essa página inicial e já tem o campo de

busca, aqui logo no início, tem alguns dados gerais, aqui a parte de notícias e estudos, que dá para pegar tudo isso aqui pela parte superior da tela. Mas aqui, como eu disse, consegue pegar pelo tema, pode ir lá no tema, ODS São Paulo, pesquisar, aqui também poderia selecionar o distrito a localidade, vou pegar aqui qualquer um, e aí pode selecionar mais de um também, e aí você pode pesquisar, ele dá todos os indicadores que tem pra esse tema e pra esses distritos, e aí você consegue visualizar alguns indicadores para esses casos.

Também indo direto aqui você consegue fazer uma pesquisa em geral, todos os indicadores que tem e ver todos os dados deles. Opa, está um pouquinho travado agora. É, bom. É, não sei porque travou agora, porque era ao vivo, ao vivo sempre dá alguns... deu uma pane. Vamos tentar voltar. Aí os painéis, que são os painéis temáticos, então a gente consegue ver aqui, eu tava falando, que é o data storytelling, que é uma Identificação geral das questões da cidade, são diversos indicadores aqui apresentados, consegue ir mesclando, consegue ir vendo, qual o valor para cada ano, você consegue filtrar aqui nesses cards, dá para filtrar aqui qual o ano que está representando, ele muda aqui na tabela também, e aqui no mapa também consegue visualizar para cada distrito qual que é o valor. Então isso tem para várias, para vários temas, como apareceu aqui anteriormente. Então tem saúde, por exemplo. Agora a ideia é que a gente consiga também, ao longo do tempo, ir ampliando e mesclando esses dashboard aqui, esses painéis.

Bom gente, eu acho que era isso mesmo que eu tinha para apresentar, fico à disposição. Tentar mostrar só rapidamente aqui os indicadores novamente, aquela hora deu um... é acho que não vai rolar. O sistema tem sido muito bom, foi um ganho de velocidade, mas exatamente ontem e hoje a gente tem tido alguns robzinhos trabalhando nele, que estão na verdade derrubando o site ou travando um pouquinho a coleta de dados, mas a gente já está trabalhando também para essas questões operacionais pararem de ocorrer. Então eu tenho aqui os dados do distrito, por exemplo. A gente tem para o município e por subprefeitura, todos os anos, e aqui nos dados abertos você consegue baixar todas as, em diversas formas, ou as variáveis que compõem o indicador, ou os indicadores em si, e aí está até separado aqui os que são da Agenda 2030. Era isso, agradeço o espaço, não sei se agora abre espaço para algum comentário ou não, também, depois a gente tem que sair pra uma outra reunião, então não sei.

Giovana - Obrigada, Fernando. Foi super importante a sua apresentação e o que você traz. Flávia, quer fazer alguma complementação? Alguém gostaria de fazer alguma pergunta? Algum comentário? Lucas?

Lucas - Oi, consegue me ouvir?

Giovana - Pode falar.

Lucas - É um comentário rápido, é Fernando. Depois vou entrar em contato contigo, uma estudante entrou em contato com SMRI, e ela está desenvolvendo uma ferramenta para o desenvolvimento de educadores – de indicadores em economia circular - e, enfim, fiz um contato com ela para entender um pouco melhor

a proposta, acho que entrar em contato com o time de vocês pode ajudar a dar uma luz, ela está desenvolvendo uma ferramenta para justamente para ajudar a desenvolver indicadores específicos para a economia circular. A gente pode conversar um pouquinho mais, um pouco mais sobre isso depois, enfim, era só um comentário rápido. Parabéns aí pela apresentação muito legal.

Fernando - Legal, obrigado. Vamos conversar, sim.

Giovana - Alguém mais gostaria? Temos, temos o Flávio Soares.

Flávio - Oi gente, obrigado Fernando, obrigado pela apresentação. Também sou um dos que vai entrar em contato contigo em breve aí, mas só uma dúvida rápida, eu queria só entender a relação, aqui é uma apresentação sobre o ObservaSampa, o Painel com os indicadores da ODS vai ficar junto desses indicadores ou não?

Flávia - Flávio, eu acho que até talvez possa responder essa pergunta. O ObservaSampa como o Fernando apresentou, ele reúne os indicadores e os painéis temáticos. Além disso, eles têm disponibilizado na plataforma do Observa, pelo filtro ODS São Paulo, cerca de 300 indicadores que são da agenda 2030. Agora, o Painel e o relatório que a gente publicou agora em novembro, a gente vai falar em seguida da apresentação. Então são coisas sim separadas.

Flávio - Tá, obrigado.

Giovana - Alguém mais gostaria de fazer algum comentário ou alguma pergunta para o Fernando? Sobre indicadores na cidade. Bom como a gente não tem nenhum comentário mais, passo a palavra para Flávia.

Flávia - Obrigada, Giovana. Muito obrigada, Fernando, pela apresentação, acho que foi muito importante para todos aqui da comissão.

Giovana - Foi mesmo

Flávia - Pessoal, agora seguindo para a pauta aqui, acho que me permito dizer que é uma das principais da reunião de hoje, que é o monitoramento da agenda. Para começar a nossa conversa sobre a agenda, acho que pode ser importante a gente lembrar como que a agenda está estruturada aqui no município de São Paulo. Esse é um esquema que ele faz parte, tanto do Painel quanto do relatório que a gente elaborou. Então eu vou ler aqui com vocês. Antes de tudo, na verdade, antes de entrar nisso, quem conseguiu acessar o Painel e o relatório pode fazer um joinha ou identificar de alguma forma que vocês conseguiram ver, não consigo nem ver o rostinho de todo mundo, mas só pra entender, vi o Flávio, não sei se o resto do pessoal conseguiu ver, Lara também, legal, tá. É bom, então, sobre a estruturação da agenda, a gente tem um conjunto dos 17 ODS que fazem parte da agenda 2030, houve o processo de localização da agenda que resultou na agenda municipal 2030, uma publicação que foi feita em 2021. A Agenda municipal 2030 é implementada por meio de 135 metas, que são monitoradas por indicadores.

Os indicadores contribuem para o atingimento dessas metas municipais, que, como todos vocês sabem, são bem guarda-chuva, elas são quase diretrizes, elas são bem amplas. O outro documento que a gente tem aqui na prefeitura de São Paulo, no município de São Paulo, desculpa, é o plano de ação para implementação da agenda 2030, que contribui para a efetivação da agenda e das metas que foram publicadas no documento da agenda municipal 2030 no longo prazo.

As metas municipais do documento da agenda municipal 2030 direcionam as ações que constam no plano de ação, e o conjunto de ações, eles são monitorados por meio de marcos de atingimento, então as ações por si, elas não são monitoradas pelos indicadores, elas são monitoradas pelos respectivos marcos de atingimento e elas contribuem para o cumprimento das metas municipais. Então é um arranjo um pouco complexo esse jogral, mas só para esclarecer pra vocês. Então, sobre os fluxos de monitoramento, esse slide já tinha sido compartilhado anteriormente com vocês, mas vou repetir que a gente tem 2 ciclos de monitoramento, estabelecidos em torno da agenda. O primeiro deles é o monitoramento dos indicadores da agenda municipal 2030, que foi estruturado no momento de publicação da agenda.

Então, desde 2021, esse ciclo, ele já ocorre. O conjunto de indicadores é monitorado em 2 ciclos anuais, por ano, desculpa 2 ciclos por ano, em maio e novembro, com os órgãos setoriais, por meio de CAGI, que é uma secretaria, uma equipe aqui em SEPEP. Para além disso, depois da publicação do plano de ação para a implementação da agenda 2030 no começo deste ano, a gente estruturou um novo fluxo de monitoramento olhando aí para as ações que estão distribuídas, distribuídas entre 101 metas que fazem também a vinculação com 172 indicadores prioritizados, então do conjunto da agenda municipal 2030, dos 545 indicadores e das 135 metas, o plano de ação faz referência a 101 metas e 172 indicadores.

As ações do plano foram monitoradas em um ciclo anual que começou em junho e culminou na publicação do relatório e do Painel. Por meio da equipe da Coordenadoria de Planejamento, da qual aqui, se vocês verem rostinho, eu, o Daniel e Ariane fazemos parte, e a Júlia também, então, só para dar nomes aos bois que, como a gente está no virtual, às vezes faz uma diferença. Com relação ao cronograma de trabalho, a gente teve a atuação coordenada, integrada, então da SEPEP, que a Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias. e aqui eu aproveito só para fazer uma correção, que a secretária Viviane Sartiro, que é a titular aqui da comissão, ela não compõe mais o quadro da Prefeitura e que, conforme a gente for tendo novidades, a gente informa vocês. Então, como eu comentei, o cronograma de trabalho ele iniciou em maio com o ciclo de monitoramento dos indicadores da agenda, os órgãos setoriais recebem o pedido de atualização e enviam os indicadores, os dados dos indicadores atualizados em junho e julho, entre junho e julho, os órgãos receberam uma planilha para informar o status e a expectativa futura das ações do plano de ação. Depois desse processo de reunião das informações, a gente fez uma análise preliminar e nesse momento, nesse primeiro ciclo, depois da publicação do plano de ação, a gente teve um pouco mais de trabalho do que o previsto, a gente teve um vai e vem que não tinha sido é mapeado, pra conseguir de fato completar as informações, então nos tomou um pouco mais de tempo e idealmente o

cronograma era para ter sido finalizado em 30 de setembro, era pra gente ter publicado até essa data, mas a gente acabou postergando, tendo que postergar um pouquinho, a gente publicou e compartilhou com vocês em 17 de novembro. Bom, vamos lá.

O relatório de monitoramento da implementação da agenda municipal 2030, então, foi um documento que foi pactuado no espaço da comissão e na publicação do plano de ação como um instrumento de monitoramento dos avanços da agenda. A gente estruturou de uma maneira bem sucinta, considerando a dimensão é da agenda do conjunto, dos indicadores, do conjunto das ações e a gente reuniu números gerais, trouxe uma análise da execução das ações do plano de ação e aqui eu acho válido compartilhar que a gente registrou avanço de 82% das ações, sendo que desse total de 82%, 8% das ações foram concluídas e as demais elas estão em andamento. A gente também trouxe nesse relatório uma análise da evolução dos indicadores e aqui a gente ressalta, com relação a evolução e atualização dos indicadores que a gente estava com uma alta nos dados atualizados dos indicadores, das atualizações dos indicadores, mas esse ano, a gente teve uma baixa e as informações referentes a 2021 ficaram um pouquinho obsoletas, em relação aos outros anos.

Vale também comentar que como a gente se baseou no retorno dos órgãos com relação aos indicadores em maio, a gente não conseguiu, a gente não utilizou o fluxo de novembro. Se algo que talvez a gente possa conversar um pouquinho mais a respeito mais pra frente. Além disso, a gente também fez um registro de alterações institucionais porque desde o momento de publicação do plano de ação, houve algumas mudanças. Então algumas pautas que estavam sob competência de um órgão específico foram para outro órgão também, fora algumas mudanças estruturais de nomenclatura de órgãos, isso também está registrado numa planilha que foi compartilhada. Uma novidade que não tinha sido inicialmente prevista nem pactuada no espaço da comissão e nem na publicação do plano, foi um Painel de Monitoramento da Agenda 2030, que foi elaborada pela ferramenta Power BI, que permite uma visualização dinâmica dos avanços na implementação dado a dimensão da agenda do município. Então a gente fez essa escolha de ter um relatório num formato um pouco mais executivo e ter o Painel do BI para conseguir visualizar, na sua completude, tudo o que a gente tem sobre a agenda 2030 aqui em São Paulo. A gente tem então a possibilidade de selecionar alguns filtros, vou abrir aqui o material para a gente ver um pouco juntos e 4 painéis.

Então, vocês tão conseguindo ver já o Painel ou ainda não? Sim, mudou aqui à janela. Tá bom, então. É, eu vi alguns jinhos de pessoas que acessaram mais para quem não tiver conseguido acessar ainda, um primeiro contato. Então aqui a gente tem a apresentação do que é o Painel, em seguida, um índice que a gente passa por cima e a gente consegue ver o que tem em cada uma das páginas, aqui algumas dicas de navegação do Painel, aquele fluxograma que eu apresentei, que eu comentei que aparece nos nossos documentos do monitoramento, e aqui a gente começa com o primeiro Painel. Aqui a gente consegue ver que é uma informação que consta também no relatório, mas aqui numa visualização diferente, a

distribuição das ações por ODS, então, clicando no ODS16, por exemplo, a gente tem aqui o filtro para visualizar as ações que fazem parte desse ODS. Clicando aqui na borrachinha, a gente volta pro estado zero inicial e aqui a gente também tem uma explicação do que é a página e dicas de uso do Painel. Aqui na segunda página, a gente consegue fazer um filtro tanto pelo ODS. Também é possível filtrar tanto um, quanto mais de um, de uma vez, só segurando o control e aqui que a gente vai ter o filtro das metas, das ações e dos órgãos que têm responsabilidade por ações que fazem parte, que estão localizadas dentro desses ODS.

É possível também acessar a situação atual e se a gente passa o cursor em cima, abre uma nova, um novo gráfico que mostra dessas 33 ações que hoje, dentro dos ODS 5 e 7, estão iniciadas, 12% no ano que vem, a expectativa é que estejam concluídas. Aqui a gente consegue fazer diversos, diversas visualizações diferentes, então é um convite para vocês darem uma olhada e de uma maneira mais visualmente digerível, digamos assim, porque a gente sabe que é muita informação e às vezes planilhas não são tão amigáveis, e o formato do Painel BI é uma tentativa de tornar um pouco mais dinâmica e acessível. O próximo Painel, então, traz já um foco aqui nos indicadores, então, na página anterior a gente está olhando com mais atenção para as ações especificamente, e aqui a gente tem um panorama também dos indicadores, mesma lógica, a gente consegue filtrar por ODS, aqui a gente vai ter as metas específicas do conjunto de ações e os órgãos, e selecionando uma meta específica.

Flávia - Bom, vamos para a meta 4.2 tem. Sim. Eu selecionei a meta, dentro do ODS 4, a meta 4.2 que está aqui o textinho dela, como eu tinha comentado anteriormente, as metas municipais, elas realmente são bem abrangentes, então, então elas têm quase uma característica mais de diretriz de um objetivo maior. A ação 4.2 que está aqui implementar os protocolos integrados de primeira infância, o marco de atingimento da ação é ter os protocolos implementados, a situação em junho de 22, é de que ela estava iniciada e até o ano que vem, a expectativa é que ela continue em andamento.

Aqui a gente tem o indicador de demanda atendida de vagas em creches da rede municipal e os valores por ano disponíveis. Aqui a gente apaga de novo. E o tipo Painel, ele vai ilustrar a vinculação aos diferentes instrumentos de planejamento, então o programa de metas e o PPA, a mesma lógica, a gente seleciona um ODS, seleciona uma meta e seleciona também uma ação, consegue ver no nível mais micro a vinculação aqui. Agora eu vou voltar para apresentação. É aí pessoal, o que a gente tinha combinado anteriormente, opa voltou até o começo, mas tudo bem, é que a gente faria, iniciaria e aprofundaria a discussão dos resultados que a gente tem até hoje da agenda, tanto do plano de ação quanto dos indicadores, quanto também desse primeiro ciclo de monitoramento completo, envolvendo também o plano de ação. A gente falou que a gente faria essa rodada de apreciação.

Adianta também que desde que a gente fez a publicação dos materiais, no dia 17, a gente trouxe para discussão no âmbito do grupo de trabalho de governo aberto, que fala do monitoramento e engajamento

dos indicadores da agenda 2030, e a gente já reuniu algumas sugestões, a gente discutiu um pouquinho, e uma das sugestões, que inclusive foi do Armando, que está aqui, que tenho anotado, vou compartilhar talvez para aquecer os motores da nossa conversa, foi da gente incluir a planilha extraída do Painel BI na parte de dados abertos do portal, porque ali, na parte de dados abertos, a gente disponibilizou as planilhas de cada um dos documentos que a gente tem, então tem toda a relação das ações, tem toda relação também das metas e dos indicadores, mas aqui não aqui, a gente extrai do Power BI e isso é algo que a gente está pensando já em disponibilizar, no sentido de otimizar o acesso a esses dados na forma mais é bruta. Mas, então convido vocês para que a gente consiga refletir um pouquinho, a gente tá propondo uma discussão, uma conversa aqui aberta, se alguém quiser fazer algum comentário, alguma sugestão, alguma, algum ponto de melhoria que a gente possa conversar um pouco sobre isso, mas a gente também vai disponibilizar um formulário para que a gente receba percepções de quem não se sente confortável para conversar aqui agora, o que também de alguém que não teve a oportunidade de acessar os documentos. Eu acho que tem gente com a mão levantada...

Giovana – Tem o Flávio Soares

Flávia - A vontade.

Giovana - Flávio.

Flávio - Gente. Obrigado de novo, vou hoje. falar bastante, peço até desculpas. A minha dúvida com relação ao Painel, acho que antes de entrar na dúvida, eu elogiaria, porque acho que primeiro, ele é um Painel que está super bonito, está super elegante, então e acho que a gente que trabalha muito com dados não só brutos, mas abertos, você ter um dashboard que seja visualmente atrativo, sabe que você tem uma navegação legal, é muito, muito massa, assim, sabe, ajuda muito a você a convidar mais pessoas para participar dessa grande discussão, de indicadores e das metas que a gente definiu, define e defende.

Então acho que esse é o primeiro ponto, elogiar, adoraria inclusive, que essas duas coisas conversassem bastante, ObservaSampa e o Painel. Mas a minha dúvida, a minha pergunta é no seguinte, e ela vai estar relacionada com a fala que a gente vai fazer depois, logo em seguida. Assim, quando olhei o Painel, e a gente acompanha muito a meta 11.2, então ela é basicamente uma meta muito diretamente relacionada ao PlanClima, de migração modal, então a redução de emissões, e vejo que existe uma escolha meio que editorial na hora que vocês criaram o Painel, que a gente tem uma série de indicadores e metas vindas da agenda 2030 que dialogam com uma série de planos setoriais.

No momento em que essas metas foram alinhadas com o programa de metas, que ele não é um planejamento estratégico de longo prazo, ele é de uma gestão, o que acontece, a gente acabou criando um filtro em que o que a gente tem não é necessariamente um Painel de monitoramento da agenda 2030,

mas um Painel de monitoramento das ações do programa de metas, que vão até 2024 e que conversam com a agenda 2030. São duas coisas que elas conversam, mas não necessariamente são a mesma coisa.

A gente está olhando um planejamento de médio prazo e um planejamento de curto prazo, então eu digo isso especificamente porque, a meta que é muito importante para a gente que é 11.2, e que ela tem 2 indicadores ali que conversam com a redação, se os 2 indicadores fim, né, da meta fim, né, de migração modal, eles nessa acabaram ficando de fora. Então, por exemplo, na hora que a gente vai acessar é o Painel, ali a gente começa a olhar ali e fala, putz, mas esse indicador era super importante, ele não está sendo monitorado, ele não está sendo, não está aparecendo no monitoramento.

Então essa é minha dúvida, se vocês pensam em fazer esse mesmo Painel, talvez uma outra aba ali, a aba 8, talvez alguma coisa assim, mas que ela considere o todo da agenda 2030, porque eu acho que isso era super importante a gente ter um instrumento de médio prazo. Hoje em dia os PlanClimas estão olhando, inclusive até 2050, então, talvez no futuro a gente até vai criar indicadores para 2050. É isso, se vocês têm isso no plano planejamento, porque acho que isso é super importante. Nas metas específicas que eu olhei, na 11.2 também, na hora que a gente vê os indicadores aqui, eles estão tipo assim, numa parte assim não iniciada, iniciado, em análise e concluída, mas você não tem exatamente o indicador, né, você não tem o número ou percentual, então essa é uma outra dúvida, porque eu acho que isso aí, mesmo com relação ao programa de metas, era importante ter esse numérico ali.

Flávia - Obrigada pela provocação, Flávio, acho que é um ponto muito importante e como a gente já sabe, e vem relembando a dimensão da Agenda aqui em São Paulo, ela é muito grande, então a gente tem um conjunto de 655 ações e a gente tem um conjunto de 545 indicadores que foram propostos no momento de elaboração da agenda municipal 2030, que tem algumas questões que a gente também veio trabalhando nos últimos, ao longo desse último ano, né, e hoje, na plataforma do ObservaSampa, a gente não tem a completude dos indicadores, porque a gente não tem os dados de todos os indicadores, a gente tem alguns que estão com alguma questão metodológica de mensuração, então são indicadores incompletos, a gente tem alguns indicadores que ainda não tem a competência definida, então a gente não tem um órgão que vai conseguir nos fornecer, a atualização desse indicador, de indicadores específicos, e a gente tem também alguns indicadores que a gente não recebe os dados, então a gente tem algumas questões, algumas dificuldades e desafios com relação aos indicadores. Em relação ao médio e longo prazo, de fato, o que a gente conseguiu trazer nesse Painel BI nesse primeiro ciclo de monitoramento, eu acho que por isso que também é importante que a gente traga para o espaço da comissão, escute todos os anseios, sugestões, etcetera, que a gente consiga ir aprimorando e aprofundando a discussão e o monitoramento, que é desafiador, o que a gente acabou focando um pouco no que é consta no plano de ação, que são indicadores priorizados no horizonte até 2024, e também entendendo a vigência do plano de ação das ações, com horizonte até 2024.

Então, por isso que a gente tem o alinhamento com o programa de metas que você mencionou. No entanto eu queria só voltar aqui no Painel, que enquanto você estava falando, eu fui abrir o 11.2, pra gente olhar juntos, só para garantir que a gente está falando do mesmo ponto. Aqui eu estou no Painel que apresenta os indicadores também, eu selecionei o ODS 11, selecionei aqui as ações dentro são muitas, mas assim, algumas das ações da meta 11.2 e aqui, apesar de estar repetida a ação 11.2.a. é porque ela está vinculada indiretamente - como só relembrando do fluxograma as ações não estão diretamente, não são diretamente mensuradas pelos indicadores - a esses indicadores aqui. Você conseguiu acessar essa parte no Painel que a gente mostra aqui o resultado dos indicadores por ano?

Flávio - Sim, sim, até depois você quiser, a gente pode marcar uma conversa. Então, por exemplo, estou olhando aqui a 11.2.e que é de 40 km de corredor de ônibus.

Flávia - Sim.

Flávio - Ah é que você tá na... espera aí. Você está na aba 6. Eu estou na aba 5, tem alguma coisa diferente na nossa...

Flávia - Acho que você está na aba que vai focar mais nas ações e a seguinte aba, esse seguinte Painel, ele traz também a vinculação aos indicadores. E aí aqui também, compartilhando com vocês um pouquinho da dificuldade com os indicadores, a gente fez uma série de testes para conseguir finalizar a publicação desse Painel e uma das primeiras tentativas foi de conseguir trazer os indicadores em evoluções, em gráficos, porque fica muito mais visualmente interessante para se visualizar mesmo. Mas como a gente, não tinha uma série histórica muito consistente a gente achou que não seria tão interessante, em termos assim do conjunto como um todo dos indicadores, e a gente optou, pelo menos nesse primeiro ciclo, nesse primeiro Painel, em apresentar os dados no formato de tabela. É por isso que eles estão aqui.

Flávio - Tá, não, acho que eu entendi. Eu acho que é isso. Eu estava olhando na aba 5 e na aba 5 ela tem mais um... Tá, não legal, eu vou, depois eu dou uma olhada com calma, então talvez, e aí se eu tiver um feedback também, pra não ficar ocupando o tempo aqui, eu aí eu escrevo.

Flávia - Imagina sem problemas. Eu acho que, pessoal, que assim é importante que a gente converse, inicie aqui reflexões e inquietações também que a gente consiga trazer pra um incentivar o outro, a navegar e conseguir visualizar questões e trazer para a roda, porque se a gente fez o painel, e a gente não está acessando para ver o que que está dando certo, que está dando errado. Acho que não tem muito sentido.

Giovana - E aí a gente não se apropria, né, Flávia?

Flávia - Exatamente.

Giovana - A lógica da ideia de acompanhar o monitoramento e poder contribuir, dando sugestões e eventualmente até colocando desafios.

Flávia - Sim, e acho que um ponto muito importante é que a gente sabe que a gente compartilhou com certo atraso, né, os materiais desse primeiro ciclo de monitoramento, a gente compartilhou no dia 17 desse mês e a gente está fazendo a reunião 2 semanas mais ou menos depois, e a gente optou por montar um formulário para acolher então contribuições, e percepções dos representantes da comissão, tanto dos resultados que a gente está tendo quanto do processo, quanto os documentos que a gente publicou. Vamos receber essas respostas até o fim de janeiro, mais ou menos, para que a gente consiga reunir esse compilado, e que vocês também tenham tempo para conseguir navegar e, enfim, digerir esses materiais. Outro ponto que a gente incluiu nesse formulário que a gente pode compartilhar no grupo do WhatsApp, como não está todo mundo acessando o chat, acho que talvez nem seja interessante compartilhar aqui. Mas, enfim.

Essa rodada de apreciação, também sobre como envolver a comissão nesse ciclo de monitoramento, o que a gente tinha combinado anteriormente, pactuado, é que os documentos de monitoramento de fato seriam produzidos pelo poder público, então a gente está aqui apresentando esses documentos, mas a ideia é que a gente consiga aprofundar a discussão agora no âmbito da comissão, só que a gente precisa refletir sobre mais ou menos o formato e como que de fato a comissão e vocês representantes, vão se envolver nisso, a gente está começando, então, esse período de aprofundar essas discussões. Um fato muito importante é contar com a percepção de vocês, então reforço o convite para que vocês acessem os materiais consigam nos enviar as percepções e a gente também segue muito à disposição e abertos, então, se vocês quiserem enviar algum e-mail, alguma coisa no bilateral também, fiquem à vontade para isso. Alguém mais quer fazer algum comentário? Tirar alguma dúvida?

Ariane - Flávia, já que ninguém fez nenhum comentário, queria só complementar a sua fala. Então, boa tarde a todos e todas, sou a Ariane, Coordenadora de Planejamento aqui em SEPEP, queria reforçar o convite que a Flávia fez para a contribuição de vocês para aprimoramento desse ciclo de monitoramento. Acho que o ano passado foi um grande esforço da comissão a construção do plano de ação, esse ano a gente teve um esforço de estruturar um monitoramento e o nosso objetivo é ter um monitoramento que faça sentido para efetivação das políticas públicas, então a gente quer entender, a partir desses dados que estão sendo mensurados e informados, que a gente de fato consiga entender para onde a prefeitura está caminhando e eventuais ajustes de rotas. Então a contribuição de vocês é muito importante para a gente pensar, esse é o primeiro ciclo, a gente sabe que pode ser aprimorado, acho que o Flávio trouxe contribuições importantes, mas a gente quer fazer isso em conjunto, então eu sei que é muita coisa, talvez, para fazer contribuições agora, mas depois vocês puderem ver com calma, responder esse formulário que a Flávia citou e também estamos sempre à disposição para construir, tirar dúvidas, enfim, é uma prestação de contas à sociedade civil, é a nossa função enquanto o poder público, mas a gente

também quer que isso nos leve a melhoria das políticas públicas, da integração entre instrumentos de planejamento, para que a gente esteja mais próximo dos objetivos da Agenda em 2030.

Giovana - Muito obrigada, Ariane. Se alguém de vocês tiver alguma dúvida e quiser mandar, já passo a palavra Lara, por favor envie um e-mail pra gente na comissão ODS SP, mande, pois, a gente pode encaminhar pro pessoal, para Ariane, pra Flávia. Nossa ideia é poder contribuir disponibilizando todos os canais possíveis para colaborar na compreensão desse processo e na adesão de todos vocês, a gente está começando um ciclo novo nesse trabalho da comissão, então o engajamento e o envolvimento de vocês nesse processo todo, é fundamental, é importante para a nossa comissão, para a cidade de São Paulo, enfim, para todos nós. Então, por isso reforço aqui as palavras da Flávia, da Ariane e, qualquer coisa, escrevam pra gente que a gente faz as dúvidas, as sugestões e os comentários de todos chegarem até elas. Lara, a palavra é com você.

Lara - Olá pessoal, parabéns pelo trabalho. Sei que é um trabalho hercúleo, realmente estruturar tudo isso, ainda mais quando a gente está falando dessa nossa cidade-país, então parabéns aí pelos esforços. O que me veio assim enquanto dúvida, sabendo o quanto esse processo é complexo, e a gente tá aqui num eixo de conversa com essa comissão, que tem essa missão, nessa gestão de acompanhar, mas fiquei aqui me perguntando, se vocês poderiam comentar um pouco, como é que tá o processo interno, então vocês estão fazendo essa conexão com as instituições, com a sociedade civil, mas como é que está um pouco o pra dentro, porque às vezes os grandes desafios, os maiores desafios estão dentro nessa complexidade de estrutura, de gestão pública, então se vocês puderem comentar algo, quais são as estratégias? Como é que está se desdobrando? Como é que está o passo em relação a isso? Seria bacana, obrigada.

Flávia - Obrigada pela pergunta, Lara. Acho que a gente, enquanto, principalmente SEPEP, que foi quem se envolveu primordialmente no monitoramento, a gente pode complementando, mas vou começar a responder, é como a Ariane, comentou - a gente estruturou pela primeira vez o monitoramento das ações do plano de ação, que foi publicado no início deste ano, e como a Coordenadoria de Planejamento da SEPEP é responsável também pelo monitoramento do programa de metas, e a gente tem uma rede de planejamento já estruturada, a gente buscou pela integração desses esforços, e também pelos contatos que a gente, pela rede que a gente já tem estabelecida, para dar esse pontapé inicial no monitoramento das ações.

Então, o que a gente iniciou fazendo foi estruturamos, pegamos a planilha de dados abertos do plano de ação e a gente dividiu pelos órgãos, que tem responsabilidade sobre as ações, sendo que tem um conjunto aí de ações que tem também responsabilidade intersecretarial, então essas ações apareceram nas planilhas dos 2 órgãos que têm a responsabilidade é dessas ações. Depois a gente fez uma rodada - que a gente chamou de rodada de integração dentro da Coordenadoria de Planejamento - no sentido de

conseguir se aproveitar das informações que a gente já tinha referente, principalmente ao monitoramento do programa de metas, entendendo também que algumas das ações estão vinculadas a metas do programa de metas, a gente fez um pré-preenchimento dessas planilhas, aí a gente compartilhou via processo SEI, com os órgãos, as planilhas com um conjunto de ações de sua responsabilidade.

Os órgãos tiveram um mês para nos retornar, alguns órgãos fizeram alguns questionamentos durante esse mês, outros não fizeram, quando a gente recebeu de volta, eram 26 planilhas, a gente fez uma avaliação, então a gente fez uma análise preliminar dessas informações que a gente recebeu, teve uma série de questões, algumas inconsistências, ações que não foram preenchidas ou foram preenchidas de alguma forma que gerava dúvida, e a gente ficou um pouco nesse vai e vem de cobrança também posterior do período que a gente tinha planejado pra isso. Depois que a gente finalizou essa análise preliminar, neste momento já tínhamos em mente um pouco do formato do relatório e a gente foi testando também como é que a gente conseguiria trazer os dados que a gente tinha compilado do ciclo de monitoramento das ações e os dados atualizados do ciclo de maio do ObservaSampa, que a gente tinha recebido, no formato dashboards, dos painéis interativos. Mais ou menos o fluxo funcionou dessa forma, com alguns percalços no momento de conseguir compilar e deixar redondinho, de ter dados de todas as ações. Ari, Dani, se vocês quiserem complementar alguma coisa. Lara, não sei se respondi a sua pergunta. Se você tem alguma outra dúvida ou se era mais ou menos isso.

Daniel - Só esperar a resposta da Lara, aí faço uma complementação.

Lara - Na verdade, assim é obrigada pela explicação, mas a minha dúvida, assim quanto que o sistema todo está compreendendo esse processo. Qual é o nível de informação que está sendo compartilhado? Às vezes via SEI, é um processo que todo mundo está imerso na gestão pública, mas ainda assim chegar um pouquinho mais profundo na compreensão, né, tô vendo aqui a Malu e os esforços para que toda a questão seja incorporada, fico imaginando o que precisa ainda ser incorporado, de informação, às vezes de capacitação de interação, para que não seja só um fornecimento de dados, mas uma compreensão mais sistêmica da importância desse processo. Então, a minha pergunta está um pouco nisso. Mas é isso, estamos num momento de caminhada, mas acredito que a gente ao longo aí, todo esse grupo aqui, possa também ajudar a pensar junto, como é que isso enraíza mais, não só transita a nível de dados, mas transita a nível de informação que seja incorporada como procedimento.

Daniel - Bom, vou só fazer um cumprimento breve. Obrigado, Lara. Só fazer um complemento breve a Flávia, acho que vai. talvez não vai tanto na dimensão que você colocou, Lara, mas eu acho importante trazer aqui que dentro de casa, então, talvez um ponto sensível e uma coisa que a gente tem bastante dificuldade é em relação à atualização dos indicadores. Não porque a prefeitura, os órgãos não conseguem, mas realmente é uma quantidade bastante grande, é um trabalho muitas vezes de

construção, de discussão de conceitos e tudo, eu acho que até por isso a fala do Fernando hoje foi muito importante assim, eu acho que para destacar esse ponto da necessidade da gente ter uma crítica constante em relação à pertinência dos indicadores, porque aí a gente consegue focar esforços em buscar atualização daquilo que realmente nos agrega valor, e aí eu acho que dá esse passo, Lara, que você está mencionando, de conseguir mobilizar os órgãos e disseminar as mudanças pela qual essa comissão está aqui constituída. Obrigado.

Flávia - Obrigada, Dani, vou, tinha levantado a mão, tudo bem se eu falar agora?

Giovana - Claro, fala, e depois tem a Ariane e depois quero fazer uma complementação.

Flávia - Beleza! Lara, muito obrigada também por esclarecer a sua provocação, acho que eu tinha não tinha entendido nesse sentido e totalmente de acordo que a compreensão sistêmica, como você falou, dos órgãos da prefeitura que são responsáveis por implementar essas ações é essencial, muito importante. Aí nesse sentido, só para compartilhar de 2 ações e também um pouquinho do fluxo que a gente fez, a Agenda 2030 ela está inserida como um compromisso no plano de ação em governo aberto e dentro desse compromisso a gente elaborou um curso, que está na plataforma da EMASP, que está sendo divulgado para os servidores e também para participantes externos. A gente também fez uma pesquisa ODS com servidores que a gente chamou, que foi enviada em junho, no sentido também de conseguir disseminar a Agenda 2030 dentro, internamente, na prefeitura. Para além disso, como o monitoramento do programa de metas, que é um dos principais instrumentos aqui de planejamento estratégico da prefeitura, está centralizado na equipe da Coordenadoria de Planejamento, os contatos são estabelecidos e a gente tem uma relação bem próxima com essas pessoas dos outros órgãos, a gente realiza reuniões periódicas mensais com esses representantes dos diferentes Órgãos. A gente não só mandou processos SEI, como trouxe o monitoramento do plano de ação da agenda 2030 pro escopo dessas reuniões, para conseguir também, a gente não queria deixar solto de maneira alguma, então a gente trouxe, a gente se disponibilizou a fazer também uma apresentação, tirar dúvidas e apoiar na compilação dessas informações, no retorno do status das ações. Então a gente fez esse movimento e tem algumas secretarias que têm um envolvimento e interesse maior, como é o caso, se eu não me engano, acho que é da Saúde, Ari, Dani, me corrijam, mas que tem uma vinculação direta das ações do plano de ação com o plano municipal de saúde. Então tem sim o envolvimento um pouco distinto entre alguns dos órgãos, mas é um cuidado sim que a gente tem, e eu acho que a gente tá avançando, né, não dá para falar que está no ideal com todos os órgãos super engajados e nos mandando informações super redondinhas nos nossos ciclos de monitoramento da Agenda 2030, mas acho que a gente está no caminho. É isso que eu queria compartilhar.

Giovana - Lara, quero complementar todas essas informações que são preciosas e ao mesmo tempo, são complexas. porque muitos de vocês são novos. Essa é a segunda reunião da Comissão, e percebo que não

sei se fica claro, para todos o processo real, e sua amplitude. Os esforços da prefeitura também passam por uma ajuda, no sentido do enraizamento da visão sistêmica, do processo de apropriação da Agenda 2030, que conta também com a ajuda do Governo Aberto, com o apoio da equipe de governo aberto, a gente tem trabalhado e construído uma série de ações que contribuem com a Agenda. o Armando está aqui, faz parte do Governo Aberto com a gente, então talvez ele ou Miguel, possam me complementar, mas só pra vocês entenderem, são muitos os esforços, de muitas equipes internas trabalhando unidas e as informações chegam até SEPEP, para que possamos ter um processo de monitoramento melhor. Então, dentro do Governo Aberto nesse momento, tem a construção de uma preocupação legítima com a construção de um Plano de Comunicação para os ODS, a gente tem ali ações que são estratégicas e que a gente vem tecendo também com a ajuda e a colaboração, participação da sociedade civil. Trata-se de um processo bastante amplo, Lara, mas sistêmico, envolvendo toda a Prefeitura e contribuições da sociedade civil.

A gente vem caminhando inclusive em parceria com outras cidades da América Latina por meio dos Circulos dos ODS para essa troca, para nos alimentar de uma forma um pouco mais rica, para que a gente possa crescer nossos esforços aqui. Deste modo, temos um processo interno alinhado e constante com reuniões quinzenais. Fico pensando que alvez fosse importante a gente numa outra reunião seria importante trazer um desenho para que essa imagem ficasse mais evidente desse processo sistêmico seja mesmo enraizado numa Prefeitura dessa dimensão. Não é fácil, é um trabalho colaborativo, de muita parceria entre as secretarias e a sociedade civil, é bem complexo, mas a gente tem um ritmo de trabalho bastante acentuado. Não sei se alguém quer me complementar, Miguel, Armando. Mas acho que é importante ter esse panorama mais complexo.

Armando - É, acho que a Giovanna já trouxe, talvez, os conceitos mais importantes. Só lembrando que um dos compromissos desse 3º Plano de Governo Aberto é totalmente voltado para a agenda 2030. Então dos 4 compromissos que o plano tem, um deles ele diz claramente que é fortalecer o engajamento da população para o monitoramento da implementação da agenda municipal 2030. Então, de fato, vamos falar, se a gente fizesse uma pizza percentual, 25% dos compromissos do terceiro plano está relacionado diretamente com a agenda 2030. Realmente a gente até estava conversando ontem, numa reunião que teve sobre isso, lá atrás, quando, estava desenvolvendo a estratégia, estou usando para o plural majestático aqui, mas eu estou falando na verdade, da ONU, quando o primeiro grande, a primeira grande estratégia foi envolver as empresas no cumprimento dos ODS. A gente, já viu que isso, apesar de estar ajudando bastante, ela talvez não seja suficiente, n?, Então tem que envolver o cidadão, acho que a gente tem talvez aí um papel muito importante, de achar formas de envolver o cidadão no monitoramento dessa agenda, porque isso é essencial para que se capilarize as ações, para que não fique só uma coisa a nível de governo ou a nível de empresas, isso precisa de fato descer a nível de todo mundo, todo mundo tem que colaborar. Isso é muito importante mesmo, acho que não é só uma questão de cumprir planos ou

cumprir metas de uma cidade, mas é uma questão de mudança de comportamento do cidadão para que ele se sinta envolvido, responsável, e se aproprie dessa questão.

Giovana - Obrigada, Hermano. Ariane.

Ariane – Vou ser bem breve porque já fui contemplada nas falas anteriores, mas só compartilhar com a Lara que essa pergunta que ela trouxe também é uma indagação nossa aqui em relação ao monitoramento. É um grande desafio pelo volume da agenda do plano de ação, solicitar dados para 24 órgãos sobre 545 indicadores, mais de 600 ações, sistematizar, analisar, fazer as vinculações é um grande trabalho só para a gente ter as informações e daí como a gente dá um passo além para que esses dados, gerem uma informação que faça sentido para a sociedade, que realmente apoie no monitoramento e na efetivação das políticas. Então por isso que é importante quem tiver ideias, sugestões de como a gente pode dar esse passo adicional, é um desafio que está lançado pelo volume dos dois instrumentos.

Giovana - Obrigada, Ariane.

Lara - Queria agradecer as observações, acho que as palavras, acho que a gente ter isso sempre vivo em tela, tanto ser de ambas as perspectivas, essa preocupação acho que a gente acaba não deixando isso nem um segundo de lado. Então, obrigada aí pelas considerações.

Giovana - Alguém mais gostaria de se colocar, fazer alguma pergunta? Marlene, a palavra é sua.

Marlene - Olá, boa tarde a todos e todas, então estou ouvindo vocês falarem, estou aqui fazendo uma reflexão, né? Nós enquanto organização social que está na ponta e na execução, a gente tem duas preocupações, a primeira, acho que é mais interna, o que a gente está fazendo enquanto território que colabora para a implementação das metas da Agenda e, ao mesmo tempo, enquanto representante das organizações, como que a gente vai contribuir nesse monitoramento? Porque acho que a gente fica muito mais na execução, na operação, né? A gente precisa fazer XYZ, para contribuir com a execução da meta. Quando a gente chega aqui, você espera, mas o que eu posso fazer para olhar para cima? Como é que eu vou monitorar isso? Fico pensando assim, qual é o nosso papel de fato? É executar para contribuir pra as metas ou é só observar se a política pública está sendo executada? É uma reflexão que estou fazendo, porque acho que fico mais na execução do que no apoio ao monitoramento. Assim, queria colocar isso que tô aqui preocupada, mas como assim, como é que a gente faz? Por exemplo, a gente tem lá várias situações, uma coisa que estava sempre baixa na porta é a questão de resíduos. A gente tem uma meta super robusta aí de impacto em aterro, mas o tempo no território a gente não tem coleta seletiva. Então, como é que a gente faz para contribuir com essa meta? Foi uma preocupação, só que eu quis trazer.

Giovana - Obrigada, Marlene. É uma preocupação que acho pertinente e ela passa por todos nós. Penso que juntos, num processo coletivo, vamos olhar para isso, na busca de soluções. Flávia, quer fazer mais algum comentário? Ou, seguimos com a pauta.

Flávia - Sim. Acho que só respondendo um pouco da provocação da Marlene, que penso que é algo muito importante, principalmente aqui no espaço da Comissão, que a gente está apresentando aqui dos resultados que a gente tem até hoje, acho que talvez tenha sido a Ariane, é quase uma prestação de contas que a gente está tentando aprofundar aqui a discussão com vocês, mas a Agenda 2030 e o compromisso para conseguir efetivar até o ano de 2030 é de todos nós.

A gente enquanto representantes da comissão, a gente tem um papel bem relevante para seguir nesse caminho. Então eu acho que a provocação que a Marlene faz é muito importante. Eu acho que a gente pode e deve, refletir e aprofundar essa discussão sobre o papel da Comissão, sobre o envolvimento da Comissão no monitoramento nesta etapa, para além da implementação de ações. Também que seria muito interessante se a gente conseguisse ter um compartilhamento dos representantes da sociedade civil de ações que são encabeçadas pelas organizações que vocês estão representando, para que a gente tenha de fato esse compartilhamento aqui. Uma das perguntas que está no formulário da rodada de apreciação é algo em torno de “como a comissão pode atuar no processo de monitoramento?” Então, acho que depois que a gente compilar essas respostas, a gente possa talvez direcionar um pouco da nossa conversa, a nossa discussão aqui, mas para conseguir de fato ter um envolvimento interessante da comissão, e aproveitar desse espaço que a gente tem aqui. Então, só queria dizer que eu super vou ao encontro da provocação da Marlene.

Talvez a gente possa avançar para a pauta, que inclusive é de Governo Aberto. Giovana, deixa eu compartilhar aqui de nova apresentação. Espera aí. A Giovana compartilhou um ponto que eu não tinha tanto me atentado, mas de fato a gente está com um novo mandato aqui, algumas pessoas já participavam anteriormente, mas não necessariamente todas conhecem o plano de ação em governo aberto. Por isso,

talvez seja interessante acessar as informações e tudo mais, mas também talvez aprofundar um pouco da conversa - acho que não hoje por conta do tempo - mas talvez na primeira reunião do ano que vem, a gente pode avaliar sobre isso, mais o compromisso 2 que a gente veio falando agora nas últimas contribuições, fala sobre fortalecer o engajamento da população para o monitoramento da implementação da agenda 2030, e está dividida em 4 Marcos. A gente tem atuação de 2 grupos de trabalho com representantes do poder público e da sociedade civil, que vão olhar para uma série de linhas de ação para contribuir com o cumprimento desses marcos. Em relação ao monitoramento, que é o Marco 2.1, né, fala dos indicadores e do relatório de implementação, vocês bem sabem que a gente publicou agora no mês de novembro esses 2 documentos, então a gente está avançando. Em relação ao Marco 2.2., depois eu vou passar a palavra pro pessoal de SMRI, de Relações Internacionais e do Verde e do Meio Ambiente para contribuir, que foi algo que apareceu na fala do Flávio, se não me engano, com a relação dos planos setoriais com a agenda 2030. Esse marco é muito importante porque ele fala sobre a criação de uma página de comunicação integrada de todos os planos municipais, envolvendo também o plano de

ação da agenda 2030. A Secretaria da Fazenda está bastante envolvida também, e foi feito um mapeamento dos planos municipais aqui do município de São Paulo e a gente vem fazendo reuniões para conseguir avançar na idealização dessa página. Então, a partir do mapeamento que a gente tem, a gente chegou a dar uma olhada em experiências de outros governos que reúnem planos setoriais vigentes em algum tipo de portal, para conseguir entender o que a gente acha interessante para a cidade de São Paulo e avança na discussão. A ideia é que a gente tenha essa página em outubro do ano que vem, se eu não me engano, e a gente vem fazendo esses informes aqui no âmbito da Comissão também. Acho que eu posso passar a palavra pro Miguel, né, pra conversar, pra falar um pouquinho do Marco 2.3.

Giovana - Miguel.

Miguel – Oi Flávia, boa tarde, boa tarde a todos. Na verdade, o Victor vai fazer o informe sobre esse Marco, mas também acho que só vou fazer o informe que ontem tivemos essa reunião do Fórum de Gestão Compartilhada, tivemos a apresentação do Balanço anual das atividades realizadas, não somente no nosso compromisso 2, mas os demais compromissos. Eu acho que esse material a gente consegue compartilhar com vocês também, enfim, tanto o que foi estabelecido no plano quanto esse Balanço anual. O Victor, o Victor está aí de RI, vai fazer o informe especificamente sobre o plano de comunicação engajamento.

Victor - Olá. Sou o Victor, residente em gestão pública na Secretaria de Relações Internacionais. Falando sobre o Marco 2.3 do Plano de Comunicação e Engajamento, nós estamos agora num processo inicial, a gente chamou de etapa um que a gente quer fazer até, quer concluir com essa oficina no dia 31 de janeiro, vai ser um momento de sistematização dos conhecimentos sobre o comunicar da Agenda 2030 e dos ODS para a população. A ideia é que não só os integrantes do GT 2, que já estão envolvidos nesse processo, mas outras pessoas que já trabalham como, por exemplo, é o caso da Comissão ODS, dos integrantes, da sociedade civil, da Comissão ODS, possam participar dessa oficina com a gente. O convite vai ser feito oficialmente ainda, mas outros grupos também, pra gente poder pensar de forma coletiva como embasar essa participação social, da construção e implementação do plano. Fazer uma caça as ideais, que é a gente pensar nos case de sucesso, o que funciona para comunicar essa agenda, o que não funciona, é trocar, fazer essa troca de experiências e pensar também nas próximas etapas. A ideia, tem outras etapas que serão compartilhadas mais pra frente, mas por enquanto eu acho que a ideia principal, é a oficina pra gente fazer essa sistematização.

Giovana - Obrigada, Victor. Na nossa pauta, agora a gente segue para o informe sobre o relatório do voluntário local, então. Também é uma falta...de oi.

Lucas – Oi, me ouvem? Desculpa, Giovana.

Giovana - Imagina bem-vindo, querido, por favor.

Lucas - Bom, é gente primeiro de tudo, mais uma vez, muito obrigado aí pelo espaço, pela oportunidade. Agradecer aqui a equipe interna de RI que colaborou para a construção do documento ao pessoal de SVMA, que também colaborou na redação, enfim, vieram muitas contribuições. A Flávia também de SEPEP que ajudou a gente com dados. O informe que eu vou trazer hoje, eu vou ser bem objetivo. A gente teve alguns problemas na elaboração do VLR este ano, a gente vai ter que adiar ele para janeiro do ano que vem.

A gente teve algumas questões aqui em SMRI. Então o time que estava dedicado a redação do VLR também sofreu algumas alterações, mas a gente já está com um documento de mais ou menos umas 40-50 páginas. É vou tentar, nos próximos dias e semanas, compartilhar pelo menos uma versão preliminar com vocês, mas a gente não conseguiu formalizar, terminar a redação desse documento, então um produto mais pronto para apresentar aqui na Comissão é por essas dificuldades que a gente enfrentou internas aqui, de tempo disponível para se dedicar, redigir um documento e entregar um produto de qualidade aqui para a Comissão. Esse é um informe geral, assim, da situação de produção do documento, a gente já está bem avançado na redação, vamos nos esforçar agora nesse período de final de ano, no começo do ano que vem, para que a gente consiga o mais rápido possível entregar um documento com qualidade, um relatório com qualidade e apresentar esse documento na próxima reunião da comissão. Eu sigo a disposição, quero agradecer a Marlene que enviou contribuições, foi uma das organizações que enviou contribuições aí da sociedade civil pro VLR, mais uma vez, obrigado, Marlene. O pessoal do Instituto Akatu enviou também, da UNIFESP, de uma outra organização - que eu esqueci o nome agora de cabeça - mas agradecer essas organizações que enviaram essas contribuições, elas vão ser adicionadas no VLR. Em linhas gerais o informe vai nesse sentido, então a gente vai focar com mais ênfase agora nisso, a gente estava esperando a equipe que vai redigir o VLR aqui em SMRI. Tão logo eu tenha novas informações, eu consiga, formular um documento para vocês visualizarem, seus comentários, eu entro em contato com a presidência da Comissão e peço para retransmitir para todos os membros, mas o informe, vai muito nesse sentido.

Giovana - Obrigada, Lucas! Para quem não conhece o Lucas Paredes, ele trabalha na nossa Secretaria Municipal de Relações Internacionais, é uma das pessoas responsáveis pelo nosso relatório voluntário local dos ODS na cidade de São Paulo. Seguimos com a pauta. Nosso próximo item de pauta é o grupo de estudos da Secretaria Municipal de Transportes.

Flávio - Oi pessoal, vou fazer uma apresentaçõzinha rápida agora, mas só comentando aqui que eu sou da Ciclocidade, mas estão aqui comigo a Rafaela Basile, que é da Vital Strategies da iniciativa Bloomberg, e o João Cucci é da SMT, da assessoria técnica da SMT, da parte de parcerias. Então deixa eu ver se eu consigo compartilhar aqui a tela rapidinho. A gente preparou uma apresentação para vocês, vou correr para a gente, não demorar muito tempo aqui. A gente tem uma proposta para fazer para a Comissão ODS, então antes de eu fazer essa proposta, eu vou retomar um histórico, você tem feito isso também, então,

no primeiro ano da Comissão ODS a gente fez aquele grande apanhado de metas e indicadores, e a gente focou muito junto com o GT, criado dentro da Câmara temática, que ele inclui, SMT, CET, SPTrans, Ciclocidade, Multiplicidade, Instituto Cidades Sustentáveis, USP, várias outras pessoas, a gente focou principalmente nas metas de mobilidade, a 3.6, 9.1 e 11.2.. e boa parte das nossas discussões, a gente fez várias discussões multilaterais ali fora da agenda, fora não, né, junto da agenda, mas paralela a agenda oficial, em que a gente ficou muito tempo se debruçando na redação da meta 11.2, da municipalização da meta 11.2. Isso porque ela é uma meta que traz justamente a parte de migração modal e ela é um problema pra gente - que faz planejamento e incidência - porque a gente não tem um indicador municipal capaz de responder a essa meta. Então a gente desde então, a gente acabou adotando uma redação que vinha do PlanMob, o PlanMob ele tem um Horizonte até o 2028, então a gente acabou dando uma esticada para que essa meta ficasse até 2030.

Ai na hora que a gente foi consolidar tanto os indicadores quanto as metas, a gente viu que, eventualmente, poucos indicadores foram até publicados sem o ano base, sem a meta a ser alcançada e também faltou, na época não existia, mas hoje existem, eles estão mais maduros, alguns indicadores sobre desigualdades, porque acho que isso tanto para Agenda Municipal 2030 pro PlanClima, é super importante da gente acompanhar. Então eu estava até bem impressionado com a fala do Fernando Peres, um pouquinho mais cedo, porque essa história, a gente vê os indicadores e vê essas metas, como é que a gente observa os problemas? Ela é uma coisa viva, então a gente pensou bastante, tem trabalhado muito nisso. Em paralelo, a Agenda 2030 estava sendo criado o PlanClima, ele acabou tendo pouca comunicação nesse aspecto com a agenda 2030, mas também a Ciclocidade, também a Vital Strategies e a CET, a gente estava lá na oficina de construção de cenários, a gente estão participou da etapa participativa do PlanClima. É interessante porque o PlanClima traz essa mesma meta 11.2, ele traz de uma redação até muito mais clara as 2 coisas que a gente trouxe na redação da 11.2 estão lá de uma forma super explícita. Desta forma, isso é constante em vários PlanClima, estou analisando agora o PlanClima de Salvador, por exemplo, ele também tem, ele falta esse instrumento de monitoramento de uma periodicidade adequada para o que a gente tá querendo. Então só pra gente comparar, até para a gente ler aqui rapidamente a meta, entendendo que a gente está falando, a agenda 2030, ela tem todo um preâmbulo que a gente fala ali de desigualdades e ela entra na meta final, no final da redação dessa meta, ela traz os percentuais que serão 70% das viagens realizadas por veículos motorizados, em modo coletivo. e no transporte ativo chegar a 3% das viagens de 3.2, de viagens de bicicleta. De novo, essa é uma redação que ela vem do PlanMob, o PlanMob traz esses dados, mas na hora que ela é traduzida no Plano de Ação Climática, logo depois, eles foram lançados muito próximo um do outro, a gente já tem uma redação que ela é 70% das viagens do município feitas em transporte coletivo ou modos ativos e a bicicleta de 0.8 para 4% da matriz modal. Isso a gente está focando aqui em 2030, o PlanClima ele vai até 2050, mas para encaixar na agenda 2030, ele tem um encaixamento perfeito, então ela é uma meta muito mais clara, que a gente, é quase que a mesma redação, mas de uma forma muito mais interessante, digamos assim.

A gente, então, tem trabalhado na construção desse indicador junto com SMT, junto com a CET, a gente tem um termo de parceria aí com vários atores, vou trazer um pouco disso aqui, e um dos primeiros passos que a gente fez foi olhar como esse mesmo tipo de meta está em vários planos climáticos de outras cidades, então São Paulo tem, Cidade do México, Londres, Nova Iorque, a gente olhou também a região metropolitana de Paris e todas elas têm metas, muito próximas da redação de São Paulo, com mais ou menos, é um pouquinho diferente onde se quer, mas basicamente a mesma redação e tem metas específicas de bicicleta também, o de Salvador, acabou que a gente não pegou naquele momento, mas olhando que ele também tem essa redação e tem inclusive esse indicador que eu comentei que a população residente próxima a malha cicloviária, que ele acaba sendo um indicador de desigualdades, que é muito interessante. A Rede Nossa São Paulo tem trabalhado esse indicador, tem publicado, mas também Centro de Estudos da Metrópole e até um convênio do banco mundial, a gente gerou esse indicador também para São Paulo, então ele é bem interessante.

Passamos por 3 momentos principais ali nessa construção, que foi primeiro essa pesquisa de como as grandes cidades do mundo do porte de São Paulo estão fazendo esse tipo de monitoramento e estabelecimento de metas climáticas voltadas para a mobilidade ativa e transporte coletivo. Isso deu origem a proposta que a gente fez, então esse foi um trabalho grande que a gente fez, então com Ciclocidade, SMT, CET, SMRI, o IME a USP, a Vital Strategies, a Big, que é a iniciativa de segurança viária da Bloomberg, o ICS (Instituto Clima e Sociedade) o Strava metro, que é um aplicativo de dados de bicicleta, e a gente fez vários modelos estatísticos para tentar chegar num sistema de monitoramento de viagens de bicicletas municipal e que ele fosse anual, que ele tivesse uma periodicidade muito maior do que AOD, que a pesquisa que a gente tem hoje, que é a mais completa para mobilidade urbana, mas ela só vem a cada 10 anos e você tem um intervalo ali, uma pesquisa a cada 5 anos de pesquisa de mobilidade. Esse trabalho todo que a gente fez, então, fizemos modelos estatísticos, trabalhando muito próximo ali, com a equipe da esfera técnica da SMT e de pesquisa da CET, culminou num Workshop que a gente fez, uma participação de uns 40 técnicos, mais ou menos, que a gente chamou aquelas cidades que a gente tinha pesquisado, Londres, Cidade do México, Nova Iorque, para trazer em primeira mão como eles faziam esse tipo de monitoramento e a gente sentou também para estabelecer como que São Paulo poderia fazer esse monitoramento, a partir dos dados que a gente tem e que dados que a gente precisaria para alcançar, para que a gente pudesse fazer. Então, disso saiu aquela proposta que está naquele segundo caderninho que eu trouxe, mas é basicamente uma racionalização de como a CET faz as contagens de ciclistas., isso fez com que a CET hoje revisasse os locais onde ela faz, a periodicidade com que ela faz, e considerasse a cidade, não só a região centro-sul, que é onde ela principalmente tem as contagens focadas, mas começasse, de fato, a olhar a cidade como um todo, regiões periféricas, regiões que não estão ali às vezes, nem tem infraestrutura cicloviária. Esse diagnóstico veio dos modelos estatísticos, inclusive.

Então, quando a gente sai da região central, centro-oeste, principalmente, a gente começa a ter fatores de previsão que eles começam a ser muito amplos. A gente não tem uma confiança muito forte, por conta da base de dados que a gente tem e a gente então fez essa proposta, e a gente está agora trabalhando junto, esse grupo que está aqui trabalhando até para ampliar a capacidade de contagens automáticas da CET e da SMT, tentando fazer parcerias para que isso aconteça e tal, isso veria junto com uma grande contagem de linha de base, que a gente está na estimando em uns 200-220 pontos da cidade. Tudo isso para conseguir responder uma pergunta muito simples e que vem desse indicador que a redação da meta 11.2 que é, afinal, as viagens de bicicleta na cidade, elas estão aumentando ou elas estão diminuindo? A gente sempre vê, que elas, a gente sente que elas estão aumentando, mas o fato é que a gente não tem dado concreto para afirmar isso taxativamente.

Então a gente está construindo isso muito ativamente aí, desde aquela, eu sempre digo que esse é um esforço que nasceu do primeiro ano da comissão ODS e que ele agora ele está começando a dar frutos, porque agora a gente está indo para campo, muito em breve aí, para fazer essas contagens e começar a ter um indicador de monitoramento.

Então eu vou dizer o porquê a gente tá trazendo esse trabalho aqui, até com uma devolutiva para vocês. Eu sempre comento isso, comentei na primeira reunião, mas para vocês conhecerem esse trabalho que é fruto dessa comissão aqui, e fazer uma proposta, e eu vou pedir a complementação da Rafa, que vai explicar brevemente também o convênio que a CET e a SMT têm com a iniciativa Bloomberg, a Vital Strategies ali, explicar sucintamente e a gente pode entrar na discussão. Então qual é a nossa proposta aqui: a exemplo do que a gente fez no primeiro ano, a gente avalia que esse painel de monitoramento, seja ele ObservaSampa, seja o próprio Painel, sejam as 2 coisas, eles são muito estratégicos para a gente conseguir, se a gente tem um cenário de emergência climática, em que ele é pautado, São Paulo basicamente, é transportes o nosso perfil de emissões, então, ele é pautado por ou mudança de matriz energética, então a gente está falando de eletrificação e biocombustíveis ou ele vai ser pautado por migração modal, e o nosso PlanClima é muito feliz em prever essas 2 coisas como complementares. Então a gente avalia que esse Painel e esses indicadores são uma coisa viva que a gente pode aprimorar, muito a exemplo do que o Fernando comentou, e a gente queria então construir um GT que ele fizesse parte da agenda 2030 aqui da comissão, mas que ele tenha uma certa autonomia, a gente já tem trabalhado inclusive, mas a gente sente que a agenda 2030 é o espaço para isso ter publicidade, os indicadores e, de fato, ter uma proposta de atualização e revisão de alguns indicadores super pontuais ali, que a gente viu, esses que eu comentei que ficou faltando uma meta final, ficou faltando o valor de ano base, isso já consta nos planos estratégicos, elaborar uma proposta de novos indicadores, então a gente tem trabalhado com uma ideia que vem da SMT, de um pacote de infraestrutura cicloviária, o que a infraestrutura cicloviária tem que ter quando ela é construída junto, então um conjunto de paraciclos e tal, e uma parte disso é muito legal que isso já está na agenda 2030, então a gente tem ali indicadores de bicicletários, tem

indicadores de bicicletas compartilhadas, então parte disso já está lá, eventualmente englobar o indicador desigualdades, e talvez até adequar essa redação, da meta 11.2, talvez para ela ficar casada completamente com a do PlanClima. Ela tem uma diferença breve ali, que não acho que não vale a pena entrar nesse detalhe

Quando a gente falou dos 70%, são 70% diferentes, mas ele pode muito bem assim., um espírito que está no PlanClima é exatamente o espírito que a gente buscou quando a gente fez essa redação naquele momento, e aí, talvez adequar esse texto e aí que tudo isso refletisse, muito importante para a gente esse esforço, ele está sendo tão grande, envolvendo tantos atores, que a gente conseguisse com que isso virasse uma agenda de monitoramento oficial, porque ele de fato nos daria indicadores, com uma periodicidade muito melhor, se a gente está de fato aumentando o número de ciclistas na cidade e na velocidade com que a gente é um almeja com que esse aumento seja feito, tanto pelo PlanMob, quanto o Plano Cicloviário, quanto pelo PlanClima. Então, dito isso, e pensando nisso que o Painel de monitoramento, até nessa conversa que a gente teve agora há pouco com a Flávia também, que ele é uma coisa viva, aí queria passar rapidinho pra Rafa, Rafa eu que vou trazer os seus slides aqui, pra explicar um pouquinho da parceria das Cidades Saudáveis com a com a SMT, e aí a gente volta para a discussão, então já agradecendo aí tanto a Malu, que inseriu isso na pauta, quanto a Flávia, todo mundo da Comissão, por vocês aceitarem e toparem a gente fazer essa apresentação aqui. Obrigado. Já vou passar para sua apresentação.

Rafaela - Tá ótimo. Obrigada, Flávio. Acho que só corroborando assim o que o Flávio já falou, acho que existe um esforço muito grande de várias organizações, secretarias, órgãos aí da prefeitura em de fato construir essa política de monitoramento de viagens por bicicleta e a gente tem apoiado a Prefeitura de São Paulo nisso através desse projeto da Bloomberg, que chama Parceria por Cidades Saudáveis. É um projeto que já está na terceira rodada, São Paulo já participou disso nas outras rodadas também e acho que é só importante mencionar que parte desse projeto, nessa nova rodada é fazer a manutenção desses contadores de bicicleta, que São Paulo tem, então existem 3 computadores que estão instalados já na cidade e a gente está apoiando financeiramente a manter esses computadores por mais 4 anos, para que a gente possa continuar tendo esses dados de contagem de ciclistas e, claro, apoiando de maneira geral a construção desse plano de monitoramento.

Então, acho que tudo que o Flávio já falou, são iniciativas que a gente alguma maneira apoia ou está envolvido ou ajuda a construir dentro das nossas possibilidades, e corroborar o porquê que a gente está aqui hoje, a gente entende que esse espaço da Comissão ele é muito importante pra gente criar um grupo de trabalho, tá aí mostrando nessa linha do tempo, a gente tem objetivo de criar esse grupo de trabalho, para de fato institucionalizar tudo que a gente está revendo ou estudando em termos de metas e indicadores relacionados às viagens por bicicleta na cidade. Pode passar Flávio. O final desse projeto, a ideia de fato, é conseguir atualizar essas metas e esses indicadores. Isso poderia ser feito em outro espaço,

mas a gente entende que a Agenda 2030 e o espaço da comissão são, de fato, os locais mais importantes onde a gente conseguiria fazer uma mudança, pensando, no atingimento e cumprimento dessas metas. Então o Flávio já comentou que tem todo um trabalho de fazer essa contagem de linha de base, documentar tudo isso, então a gente tem de fato trabalhado com Ciclocidade e SMT para construir esse projeto. Acho que a gente espera aí um retorno de vocês para entender se de fato a gente consegue fazer isso aqui dentro da comissão. Passou de volta aí para você, Flávio, para você fazer as considerações finais.

Flávio - Não é isso, gente? Então acho que eu só chamaria o Cucci, não sei se o Cucci vai querer falar um pouco. Cucci?

Cucci - Olha, é. Boa tarde a todas. Muito obrigado pelo espaço que vocês cederam. Na verdade, só tenho a agradecer o apoio do Flávio e da Rafaela e também da Dilma, que está presente, porque o esforço deles é muito grande, graças a esse esforço que a gente chegou até onde chegou agora. A gente está contando com a apreciação de vocês aí em relação à nossa proposta. Muito obrigado.

Flávio - Então é isso, gente. Da nossa parte a gente fez a proposta e agora a gente queria ouvir de vocês o que vocês acham.

Flávia - Levantei minha mãozinha e vou amar ver vocês responder.

Giovana - Flávia

Flávia - Primeiro, parabéns Flávio, Rafaela e João. Que trabalho incrível que vocês estão fazendo. Não sabia que a elaboração da agenda, na verdade desculpa e do PlanClima tinham sido concomitantes, pena que de fato não houve um alinhamento maior. Eu até soube de algum movimento de SECLIMA, que está com a coordenação do PlanClima, de conseguir alinhar alguma medida no plano de ação do PlanClima, mas não sei como isso avançou, só compartilhando aqui. Mas um trabalho incrível que vocês estão fazendo e muito interessante. Com relação à proposta que vocês estão fazendo, acho que é muito oportuno e muito interessante que a gente possa assim, refletir sobre como foi pactuado a agenda ao longo de 2020, tanto a redação das metas, quanto dos indicadores.

A gente vem falando isso frequentemente, que os indicadores têm alguns desafios, tem algumas questões que precisam ser olhadas, mas eu não sei se a gente enquanto comissão conseguiria dar um retorno tão assertivo para a proposta de vocês, que é um convite bem específico em torno de transportes. Considerando que a comissão ela trata da agenda como uma política pública intersetorial e transversal, uma proposta como essas, que é muito interessante, acho que a gente avalia, pelo menos, não estou falando por todo mundo, mas a gente avalia como algo importante, um movimento importante, teria que ser mais abrangente mesmo, teria que ser não só do setor de transporte, não só olhando para a meta 11.2, mas para a completude do plano. Então em relação a proposta, eu devolvo uma pergunta, qual que é o horizonte dos próximos passos do projeto que vocês estão encabeçando? Pra gente conseguir talvez

se organizar enquanto comissão, porque vocês sabem que aqui a gente tem várias pessoas, várias organizações, vários órgãos representados, que a gente precisaria minimamente se organizar para conseguir responder essa proposta. E aí também convido quem mais quiser fazer algum tipo de contribuição, enfim, fiquem à vontade.

Flávio - Então Rafa, se você quiser me complementar. Mas nosso horizonte, Flávia, é o seguinte, a gente tem trabalhado, a gente tem trabalhado intensamente no último ano e meio, tudo indica que a gente vai conseguir, inclusive, fazer tanto as contagens de linha de base quanto a gente está tentando fazer um convênio super forte para ampliar essa capacidade de contagem automática, mas forte mesmo. Assim, ele vai ser um impacto bem grande. Tudo isso está na nossa agenda para o primeiro semestre de 2023. Então, a princípio, faria se esforço por volta de março e abril, já encerraria e já publicaria inclusive uma análise e as metodologias mais ou menos por aí. Se tudo der certo, a gente faz isso em março, abril, lá para maio, junho, no máximo, sei lá, a gente já teria com esse material na rua, assim, publicado, dizendo, olha, a gente tem um indicador aqui de que no caso está aumentando, está diminuindo. E aí só um comentário da sua questão do fato dela ser muito específica de mobilidade, aí só responderia a provocação de que assim, né, a gente, é uma coisa muito focada, mas a gente tenta fazer super bem, pelo menos o que a gente está focando. Então a gente não teria a mesma perna para abrir mais ODS assim, não é o nosso escopo de trabalho. Mas pelo menos esse, já é um bom trabalho aí de criar esse indicador, a gente está tentando ardentemente que ele que ele saia assim. Então é o que a gente consegue contribuir.

Flávia - Muito bom, super entendo em relação a especificidade e a escolha do tema, pela atuação, inclusive do Ciclodade, enfim, inclusive no momento da divisão em câmaras temáticas, vocês devem tentar ter participado da Câmara que tratava de transporte. Penso que inclusive essa provocação e essa proposta de vocês servem como um incentivo para os demais setores, pra gente seguir olhando para isso, acho que é muito oportuno e muito interessante. É, eu não sei pessoal, estamos aqui conversando enquanto grupo, será que a gente poderia avaliar isso internamente e retornar para vocês num horizonte de mais do início do ano que vem? Eu acho que seria bom para nós enquanto comissão, para conseguir se organizar.

Ariane - Esse horizonte do início do próximo ano, Flávia, seria interessante pensando no formulário que a gente vai mandar para coletar também as contribuições para o monitoramento. Eu acho super rico o trabalho que vocês fizeram focados especificamente numa meta. Ao longo do processo de monitoramento, a gente recebeu alguns feedbacks, mas muito mais pontuais, não era um grupo de estudos como o que vocês trouxeram aqui, mas sobre possíveis aprimoramentos, pequenos ajustes na Agenda ou no plano de ação. A gente não conseguiu olhar para isso aqui internamente em SEPEP, então por isso que a gente também está esperando ansiosamente a contribuição de vocês em relação a todo ao Painel e ao relatório que publicamos. Eu acho que com esses feedbacks, a gente também consegue, enquanto comissão tem uma resposta mais assertiva.

Rafaela - Desculpa, só pra ver se eu entendi assim, porque, enfim, sou nova aqui na comissão. Vocês estão esperando esses retornos e dentro desses retornos, pode ser que vocês recebam, por exemplo, ajustes de redação dos indicadores? Daí a gente eventualmente também poderia enviar ajustes disso nesse momento? Ainda que não a gente não consiga uma concretude de um grupo de trabalho, a gente poderia adiantar alguma revisão, é isso?

Ariane - Acho que a expectativa é que não seja um retorno tão meta a meta ou ação a ação. Mas entender como a comissão analisou os dados, se seria, feedbacks que colhemos – que inclusive eu já trouxe na verdade - como é um volume muito grande de informações, como é que a gente reporta essas ações, como elas estão vinculadas ou não, então seria mais da estrutura e novas formas de apresentação ou até mesmo de estruturação do documento. É um feedback mais geral, não é para entrar no detalhamento nem da agenda nem do plano, é uma expectativa inicial. A partir disso, a gente pode entender como estruturar próximos passos e discutir, construir coletivamente, aqui, no âmbito da comissão?

Rafaela - Ótimo, obrigada.

Ariane - Acho que vocês já estão muito mais avançados do que do que a gente está pensando.

Giovana - É, de qualquer modo, também acho que seria muito importante para a gente como Comissão, ter um tempo para poder amadurecer isso tudo, e talvez dar um retorno oficial para vocês no ano que vem. Na primeira reunião do ano que vem. Alguém mais gostaria de se colocar além da gente?

Flávia - Estou levantando a mão aqui presencialmente. Desculpa, é Rafaela, só para também é responder um pouco do que você perguntou agora, não necessariamente seria o grupo de estudos que vocês têm informado, olhando para outras metas que não dizem respeito ao setor de transportes, não seria isso. É a gente conseguir ter talvez, esse momento de um olhar reflexivo sobre o que tá posto hoje na agenda, na sua completude da agenda, e não só para algumas metas específicas, porque aí ficaria algo um pouco desigual também. Se a gente vai se comprometer a olhar para que seja só a meta 11.2, a gente tem que avaliar se a gente vai olhar também as outras metas, e aí isso envolve toda a comissão e aí por isso que seria importante para nós, nos organizarmos, para ir dar um retorno mais oficial para vocês. Que quando a gente fala de comissão, a gente está falando das 135 metas, a gente está falando das 655 ações dos 545 indicadores, então é muita coisa aí, por isso que a gente precisa desse tempo.

Rafaela - Está bem, obrigada.

Flávio - Não sei se mais alguém vai falar, mas então só pra ver se então vou, estou na mesma garrafa. Sim, estou tentando ver se eu entendi a resposta que vocês estão dando, né? Vocês estão pedindo um tempo para analisar se existe a possibilidade de fazer alterações nos indicadores e nas metas, não é isso? Basicamente, e essa resposta viria na primeira reunião da comissão do ano que vem, que é que dia?

Giovana - A gente vai falar do último ponto, a gente apresenta o calendário do ano que vem, ele já vai ser compartilhado, Flávio.

Flávio - Não, mas só é porque assim só pra ter uma ideia, porque assim, dependendo de quando for que a nossas reuniões, em geral, são a cada seis meses, né?

Giovana - Não, são quatro no ano. São duas no primeiro semestre e duas no segundo semestre.

Flávio - Acho que alguém show em levantou a mão.

Giovana – Eu não consigo ver quem levantou a mão aqui. Cris?

Cris – Cris Palmiere dos comerciários.

Giovana - Oi, Cris.

Cris - Tive muita dificuldade hoje eu perdi um pouco da entrada, porque caiu, não conseguia a conexão, não sei o que aconteceu, mas consegui participar boa parte. Eu queria fazer uma pergunta que é uma colocação ao mesmo tempo. Uma das grandes preocupações nossas, que somos da área do trabalho, é justamente o que a OIT coloca que o ODS 8 e economia estão no centro do cerne aí da questão. Então quando teve a comissão nacional, foi trabalhada, as metas, tropicalização que eles chamaram das metas e tem um relatório sobre isso. Existem estados, cidades, cada uma, cada um com as suas dificuldades para alcançar as metas, buscando alcançar as metas. Então, ajustar, adequar a nossa realidade e a nossa necessidade é interessante, então é como você deixar as metas com a cara da nossa cidade, buscando esse entendimento. Então, esse GT em relação pra gente poder estudar como já saiu no Governo do Estado de São Paulo, apresentaram um relatório recentemente, até foi na Virada ODS, o relatório do estado de São Paulo, nós estamos lá, obviamente, como são uma cidade. A preocupação é em relação a essa questão, com tantos impactos que a gente vem sofrendo, o desemprego aumentando, hoje a gente passa na cidade, na Sé, eu nunca vi a Sé... Praça da Sé, como está hoje, tantas, tinha a validade da gente trabalhar pensando mesmo quando a gente fala em mobilidade também, não é lazer, hoje em dia é também um transporte que a gente precisa pensar com a cidade com esse adensamento, de como esse trabalho... trabalhador vai pro escritório. Então pensando nessas questões de acessibilidade e outras mais de serviços públicos, pensar nessa questão do trabalho, e de ter um GT a gente pode ter uma atenção, de discutir e fazer um trabalho aonde a gente...

Flávia - Tá cortando um pouco e não estou escutando a fala da Cris Palmieri

Giovana – Também não consigo te ouvir Cris, também não consigo entender tua conclusão.

Cris -que São Paulo é... mutirão de emprego, e a realidade de cada um que chegou lá é disponibilizando por ano, mais de 10000 vagas, a Cléo está aí que pode dizer, junto com as empresas, só com parcerias e alianças a gente consegue essas mobilizações... de cidade para várias realidades. Então, da gente poder

discutir isso e pensar em campanhas, pensar em outras coisas dentro mesmo daqui, junto às outras secretarias, junto aos conselhos das nossas comissões, aí dentro da realidade de cada território, pra gente poder pensar nessa vulnerabilidade que a cidade tem e que muitas questões sociais, que a gente vem vendo, são implacáveis, em cima da vida de todos os cidadãos, porque se esse elo da corrente está sofrendo, ele impacta no resto da corrente... ela não tem... entre os elos. Então é pensando em uma forma geral da gente poder...

Giovana – Cris, Cris Palmieri, você consegue me ouvir?

Cris - ... acaba a pessoa, sem poder fazer as mudanças que queremos... não sei se foi oportuno ou não, porque vocês estão discutindo e eu perdi parte, mas só de pensar nisso, me proponho a estar junto com vocês num grupo aí de trabalho relacionado com a questão do trabalho, essas questões sociais que impactam a vida, levantada em vários territórios.

Giovana - Gente, ouvi a contribuição da Cris muito entrecortada. Entendo que ela se coloca à disposição para caso, quando a gente for começar a pensar na metodologia de trabalho para o ano que vem, ela se coloca a disposição para contribuir em relação às questões de trabalho. É isso, né, Cris? Não sei se você consegue me ouvir bem, mas ouvi muitomal, sinto muito.

Cris – Sim, trabalho... trabalho quando você tem emprego, não desemprego, ele impacta a vida social, não só daquele que está desempregado, como o entorno, vide Praça da Sé, que é uma referência e vários outros pontos da cidade.

Giovana - Obrigada pela contribuição, Cris. Alguém mais gostaria de se colocar? A gente pode seguir então com a nossa pauta? Antes de seguirmos, quero pedir por favor, se vocês podem enviar para a gente depois, Flávio, a apresentação que vocês fizeram, inclusive pra gente compartilhar com toda a comissão, para a gente poder amadurecer todo esse processo.

Flávio - É, não pode deixar que eu envio. É isso, gente, agradeço aí, não vou mentir que eu estou um pouquinho frustrado, mas entendo o lado de vocês, mas dá aquela frustração da gente estar trabalhando assim num negócio, achando que é super importante, você sempre estão aqui pedindo participação, a gente está trazendo participação, mas tudo bem, a gente manda, espera a resposta ali pro ano que vem, obrigado.

Giovana - Obrigada você

Ariane – Posso aproveitar e tirar uma dúvida? Também não estou muito acostumada a comissão, mas seria possível dar alguma resposta, talvez até o final de janeiro, antes da primeira reunião, algum meio remoto? Giovana?

Giovana - Eu acho que sim. O que que você acha, Flávia?

Flávia - Eu acho viável a gente fazer essa consulta para os representantes e Flávio, não, eu sei que deve ter gerado uma frustração, mas não fique frustrado. Eu acho só que quando a gente fala da Agenda 2030, a gente está falando de muita coisa e a gente não consegue, talvez, ser tão assertivo quanto a gente gostaria, tão objetivo quanto a gente gostaria, e também foi uma proposta que veio sem a gente estar tão esperando, tão preparados para receber. Então vamos trabalhar enquanto Comissão para que a gente consiga dar um retorno mais oficial e formalizado, aí no início do ano, até o fim de janeiro. Vamos tentar trabalhar remoto para conseguir ter esse retorno dos representantes e a gente. faz esse retorno, sim.

Giovana - Flávio é um processo participativo, então às vezes, ele realmente é compartilhado, é um processo complexo, porque é muita informação. A gente está começando o segundo mandato com muita gente nova chegando, então fica difícil dar uma resposta rápida, mas a gente pode fazer esse trabalho e mandar, um retorno antes.

Flávio - Obrigado, gente.

Lara - E posso fazer só um comentário?

Giovana – Claro.

Lara - É, acho que sim tem uma complexidade esse processo todo, porém, se a gente tem uma condição de um refinamento e uma assertividade dentro do plano de ação, como participante gostaria também de reiterar o pedido do Flávio pra que pudesse encontrar um caminho de consideração. Acho que essa questão do desequilíbrio pode haver, como tem um desequilíbrio no fornecimento de dados e preenchimento de todo o monitoramento, tem um desequilíbrio, isso é natural do processo e da maturidade que estamos caminhando. A gente tem uma assertividade em alguns aspectos e não em outros, eu acho que também a gente tem que considerar como uma questão de processo, então eu acho que é muito primoroso um trabalho como esse, que dá assertividade, que dá solução para alcançar os objetivos aqui. Então só uma consideração nesse processo para a gente ter uma visão da grande pintura, mas ao mesmo tempo uma receptividade pro que emerge.

Giovana - Que bom, Lara. Obrigada, Pela sua participação, pela sua contribuição.

Lara - Obrigada.

Malu - Estão me ouvindo, gente?

Giovana - Sim, agora, Malu.

Malu - Gente, vai ser super rápido, porque o horário já está avançado, imagino que o pessoal esteja com a agenda um pouco corrida, mas só pra informar que a gente já tem a data da próxima virada ODS, se nada mudar, mas a gente acredita que não vai, e algumas novidades, diferenças da última edição que foi esse ano. A comissão que estava constituída foi muito participativa, em todo o evento da virada e em

outras ações também, então vai ser na semana de 13 a 18 de junho, vai ser um pouco antes do que foi esse ano, que foi no começo de julho. Vale reforçar o porquê dessa, digamos assim, adiantamento, em algumas semanas da virada, porque pro próximo ano a gente está prevendo fortalecer e ampliar a parceria com a educação e também com instituições de ensino superior, dado que em julho, como vocês sabem, é um período de recesso, é um período de férias.

Tanto que na ação deste ano, a educação organizou ações em 46 céus, nem todos né, até então era p número que a gente tinha, em julho, porém, a gente tinha 8 céus centrais, a gente não vai trabalhar com esse conceito. Esse ano a gente vai ter ação educativa nos CEUs, em todos os CEUs, isso também se dá nesse processo de ampliar a parceria com educação, e as atividades vão ser focadas durante a semana, então vai ser uma semana de Virada ODS. Vocês tão ouvindo porque eu escutei um barulhinho vindo do meu fone, então acho que está dando certo. Então vai ser essa semana inteira ao invés de 3 dias só no final de semana, com a ação em todos os CEUs. Tô reforçando essa ação também porque a gente sempre faz a construção dessa programação também em parceria com demais interessados em estar nesses espaços, também pra deixar aqui no radar de vocês, ano passado a gente fez um grupo de trabalho que ficou um pouco mais interno, porém, para o próximo ano, a gente pretende lançar essa portaria com esse grupo de trabalho da Virada ODS com a Comissão ODS já nesse grupo, para ampliar o grupo de trabalho para 2023.

Então, a ideia é convidar a comissão e todos os seus integrantes para participarem do processo de construção da virada ODS, como foi esse ano, mas a gente quer aumentar, quer institucionalizar mais, quer aproximar mais. Então a gente vai ter durante a semana as ações que vão ser mais descentralizadas, do que somente nos CEUs. Esse ano, a gente teve polos independentes, a gente teve atividades na Cinemateca e outros polos que não estavam previstos antes, mas que a própria sociedade civil se organizou e incluiu na programação. Então isso provavelmente vai acontecer esse ano também, a gente ainda não tem previsto, mas algo para ficar no radar, dessas ações mais descentralizadas. O polo central, que é o polo onde as pessoas se encontram, que é o polo principal da Virada ODS vai ser esse ano, esse próximo ano, desculpa, no centro de São Paulo, então vai ficar no circuito do teatro municipal e da praça das artes, então a gente vai ter atividade nesses 2 ambientes, que vão desde o Congresso Internacional da Virada ODS, a Expo Virado ODS, que a gente também pretende ampliar esse ano com um diferencial de ter uma forte parceria com as universidades, então basicamente a maior parte das universidades, assim, um número grande de universidades que a gente tem conversando, até agora todas toparam participar, então acho que esse vai ser um diferencial que vai agregar bastante para a próxima edição da Virada ODS.

E também a gente tem uma nova ação que a gente começou esse ano, com essa ação e teve um resultado muito positivo, que é uma ação que a gente pode chamar de Marketing de Massa, digamos assim, que é você pulverizar o máximo uma comunicação. A gente fez uma parceria com a SPTrans e com a SECOM

para que a gente tivesse uma comunicação sobre ODS e sobre Virada ODS, porque foi bem ali na véspera do evento, nos relógios que ficam no trânsito, nas ruas, como ficou um tempo menor, acho que coisa de 5 dias para 7 dias, não tenho aqui agora no momento, mais o jornal de ônibus, em todos os ônibus da frota aqui de São Paulo, ficou um tempo um pouco maior, cerca de quase 15 dias, se eu não me engano nos números exatos aqui, mas depois qualquer coisa eu posso encaminhar se alguém tiver curiosidade. Então a gente, com essa ação, o trânsito de São Paulo, conseguiu, atingir pelo impacto que foi passado para a gente da empresa de administração dos relógios e também da própria SPTrans é cerca de 10 milhões de pessoas, porque isso é o trânsito de São Paulo. Então pro ano que vem a gente pretende ampliar a situação que a gente tem chamado de ODS por São Paulo, então ampliar essa comunicação, nesses espaços ela foi mais restrita, porque a gente falou dos relógios, cartaz, a mesma coisa no jornal, cartaz, mas a gente quer fazer essa ação em parques, em praças, em escolas, todas as escolas da nossa rede, em unidades de saúde, pontos... também parcerias com iniciativa privada para que a gente possa promover também comunicação dos ODS em aeroportos, além de uma parceria com o estado para metrô e trens também terem uma comunicação.

Essa comunicação vai ser das mais diversas, então uma praça, ela vai ter uma intervenção, dificilmente vai ter uma comunicação que vai ficar lá, perene. Porém, em uma escola, a gente pretende ter algo que fique ali fixo. Os formatos vão variar também de acordo com cada Secretaria ou cada parceiro que a gente tem que conversado, que pode ser uma comunicação mais simples, como um cartaz, um banner ou até algo mais elaborado, mais artístico ou com uma exposição de cubos, algo mais interativo, um letreiro e coisas do tipo, mas que estejam comunicando sobre o que é Agenda 2030, o que é ODS, e também sobre o projeto da Virada ODS, mais especificamente mais próximo do evento, da virada.

Vale ressaltar também que essa ação ODS por São Paulo, é uma ação que ela não vai acontecer só durante a virada, como eu já falei, alguns espaços vão ficar ali prolongados no tempo, aquele material que vai ser produzido para isso, para essa ação de comunicação de massas, cada vez ganhando mais espaço na cidade. A gente pretende abrir, a gente não abriu ainda, estamos construindo um edital, para que também a iniciativa privada e terceiro setor possam também estar nessa campanha. Então como eu dei o exemplo para vocês das parcerias com as instituições de ensino superior, elas também provavelmente vão entrar nessa campanha e terem comunicação sobre ODS nos seus polos, nas suas universidades, nos seus prédios. Então, assim, a gente está com o horário um pouquinho avançado, esses são os pontos gerais que eu queria passar para vocês, que a gente vai ter virada, a gente tem ações novas, algumas coisas mudaram da edição desse ano, quem participou mais ativamente, e que ano que vem a gente espera ter uma participação ainda maior da Comissão ODS no processo de construção e também, claro, no evento que vai ser nessa semana de junho. Obrigada.

Giovana - Obrigada, Malu. Alguém gostaria de fazer alguma pergunta, se colocar?

Lara - É, sim. Levantei a mãozinha aqui.

Giovana - Claro, Lara, desculpa, não sei por que pra mim não estava aparecendo.

Lara – Malu, que boa notícia ótima, ouvir isso, já saber com antecedência. O ano passado a gente soube em fevereiro, agora está sabendo já um pouquinho mais de antecedência, é ótimo. Muito importante a ampliação dessa conversa com a Secretaria de educação, as universidades, mas eu acho que também assim nomear na pauta como educação formal e educação não formal, se combinando e potencializando esse foco, eu acho que precisa ser assim uma âncora. Então uma soma realmente de esforços e aí foi um pouco que a gente fez quando a gente propôs na Cinemateca, de fazer um polo complementar, numa relação de sinergia, já que estava muito próximo, propor isso, mas isso ser como se fosse um eixo realmente de atuação, de colaboração, porque quem fala com as pessoas no território é educação, muitas vezes não formal, quem fala com várias faixas etárias, quem fala com o cotidiano, é quem está liderando educação não formal. Então, ter um eixo, nessa estratégia de realmente alcançar mais pessoas, alcançar os bairros, alcançar comunidades, eu acho que é algo importante para ser nomeado, quando vocês tiverem desenhando esses processos, as chamadas e os editais, e todo mundo poder se enxergar como colabora melhor com tudo isso. Então eu acho que é só para pontuar a importância da combinação, de todos os atores, não é todo mundo que está sendo chamado a concretizar, então é todos que estão nessa linha de frente, eu acho que podem estar mais nomeados e se enxergar melhor nesse processo, obrigada.

Giovana - Obrigada você, Lara. Alguém mais gostaria de se colocar? Muitas pessoas que estão aqui presentes nessa segunda reunião, alguma dúvida? Querem falar alguma coisa? A gente está no avançado da hora, mas já encaminhando para o fechamento. Então, se alguém quiser fazer alguma colaboração, por favor aproveitem.

Malu – Gi, eu posso só dar um retorno aqui pra Lara? Tem diversas outras ações que estão sendo desenvolvidas, que não dá tempo agora de compartilhar com todos. Então queria também ficar à disposição, acho que a Maria tem aqui meu contato, meu e-mail, quem quiser, até Lara, a gente fez reuniões ano passado para organizar a programação da Cinemateca, que foi super legal, com a disposição, a gente também tem uma estratégia, Lara, também de aproximar...

Flávia - Acho que a Malu travou,

Lara - É, acho que cortou.

Malu - Gente, caí, mas acho que voltei.

Giovana - Voltou Malu.

Malu - É por conta das chuvas, está um pouco instável que a internet. Mas então, a gente tem uma estratégia também que vai de encontro com o que você comentou Lara, é nova também, a gente está até

pensando em formar uma equipe só para isso, mas só pra deixar ficar no radar de todo mundo que tem muitas outras ações dentro da virada que estão rolando que não deu tempo de falar aqui, por conta do tempo, mas que eu fico à disposição, quem tiver interesse já quiser começar a contribuir, de n formas, eu fico à disposição. Aí o pessoal tem meu contato.

Lara - Maravilha. Obrigado, Malu.

Giovana - Alguém mais? Bom, então a gente pode ir para aprovação do próximo ponto, que é o nosso calendário para o ano de 2023. Por isso não pude responder a pergunta do Flávio sobre a data, porque a gente, a ideia dessa reunião também é aprovar coletivamente o calendário para o ano que vem. A nossa sugestão aqui é que a gente comece o ano fazendo a nossa reunião aqui, que com o cronograma de trabalho 2023 e com a pauta de trabalho para 2023, no dia 2 de março, depois a segunda reunião do primeiro semestre aconteceria no dia 18 de maio, e aí as duas outras reuniões do segundo semestre ficariam para o dia 17 de agosto e 23 de novembro. O que que vocês acham?

Flávia - Complementando a fala da Giovana, com essa proposta de reuniões ordinárias, vai seguir o que a gente propôs no fim de 2021 também, que era até ter essas 4 reuniões ordinárias já pré agendadas, mas lembrando que conforme demanda e conforme também necessidade dos representantes, a gente pode sim, marcar reuniões extraordinárias também,

Giovana - Como aconteceu este ano inclusive. Nós tivemos 2 reuniões extraordinárias, então isso é o que está no nosso regimento. Obrigada por me complementar, Flávia. Minha sugestão é que quem está de acordo com o coloque aqui, levante a mão, ou coloque no chat. Acho que não é todo mundo que está acessando o chat, né?

Armando - O horário seria sempre 15h-17h?

Giovana - Sim, sempre das 15 às 17.

Armando – Beleza.

Giovana - Três, quatro, cinco...

Flávia - E segue a lógica também de ser nas quintas-feiras. Então, a proposta é semelhante ao que a gente já vem praticando.

Giovana - Sete, oito... Tô contando aqui as mãozinhas, gente. Tá? Nove, dez... Aprovada, aprovada, calendário. E aí, se vocês acharem, então está aqui, né, a gente vai compartilhar a apresentação e depois, claro, a memória da reunião, obrigada, gente, obrigada, Miguel.

Na primeira reunião de 2023, a gente começa nosso plano de trabalho para 2023, e aí se entendermos a necessidade de reuniões extraordinárias no primeiro semestre, a gente já pactua calendário, data, tema.

Neste momento faremos os combinados de 23. Sendo assim, chega ao final da reunião, lembrando que essa é a última reunião de um ano intenso, onde nós tivemos eleições da Comissão e com isso muitas trocas de presenças e colaborações. Agradeço a todas as pessoas que nos ajudaram, no trabalho todo, de todas as secretarias, das organizações, desejamos a todos vocês um bom Natal, bom Ano-Novo, que a gente tenha um ano de Esperança pela frente.

Acredito, se Deus quiser, teremos um ano onde vamos avançar com nossos trabalhos com um pouco mais de convivência, de partilhas. Obrigada, Flávia Malu, Daniel, Flávio, Armando, Miguel. Tchau, gente, Ariane, muito obrigada, gente. Bom Natal, bom Ano-Novo para vocês também. Ano tchau. Tchau, obrigada.